

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

PROJETO DE CURSO:
PPC - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FLORIANÓPOLIS, ABRIL/2014

PROJETO DE CURSO:
PPC - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

REDATORES DO PPC:

Luiz Alberto de Azevedo
Marcio Ricardo Teixeira Moreira
Marival Coan

COMISSÃO DE CURSO:

Ana Carolina Staub de Melo
Baltazar Carboni Cremonesi
Denise Araújo Meira
Elieser Donizete Spereta
Emerson Pessoa Ferreira
Lisani Geni Wachholz Coan
Marcos Aurélio Neves
Maurício Gariba Júnior

CAMPUS FLORIANÓPOLIS
ABRIL/2014
SUMÁRIO

Dados Gerais do Curso.....	
1.1 Dados do Campus Proponente.....	
1.2 Coordenador do Curso.....	
1.3 Dados do Curso.....	
1.4 Dados Cadastrais do Curso.....	
1.5 Estrutura Curricular.....	

1.6	Turnos de Funcionamento e Número de Vagas.....	
1.7	Dados para Preenchimento do Diploma (ou Certificado).....	
Aspectos Gerais do Projeto Pedagógico do Curso:.....		
1.8	Perfil do Curso.....	
	Justificativa:.....	
	Justificativa:.....	
	Análise de Demanda:.....	
	Análise de Demanda:.....	
	Objetivos do Curso:.....	
	Objetivos do Curso:.....	
1.9	Perfil Profissional do Egresso.....	
	Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	
	Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	
	Áreas de Atuação:.....	
	Áreas de Atuação:.....	
	Competências Finais:.....	
	Competências Finais:.....	
1.10	Forma de Acesso ao Curso.....	
1.11	Sistema de Avaliação do Projeto do Curso.....	
1.12	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	
1.13	Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	
1.14	Trabalho de Curso.....	
1.15	Atividades Complementares.....	
1.16	Ato de Credenciamento da IES.....	
1.17	Impacto do Curso na Proporção Técnico/Licenciatura/Outros.....	
	Situação Atual e Final - no Campus.....	
	Situação Atual e Final - no Campus.....	
	Situação Atual e Final - no IFSC.....	
	Situação Atual e Final - no IFSC.....	
1.18	Fundamentação Legal.....	
Estrutura Curricular do Curso.....		
1.19	Dimensão: Organização didático-pedagógica.....	
1.20	Dimensão: Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	
1.21	Conteúdos curriculares.....	
1.22	Metodologia.....	
1.23	Atendimento ao discente.....	
1.24	Matriz Curricular.....	
1.25	Equivalência entre Componentes Curriculares.....	
1.26	Componentes Curriculares:.....	
Corpo docente e Técnico Administrativo Envolvido.....		
1.27	Administração Acadêmica.....	
1.28	Núcleo docente estruturante-NDE.....	
	Titulação e formação acadêmica.....	
	Titulação e formação acadêmica.....	
	Regime de trabalho.....	
	Regime de trabalho.....	
1.29	Coordenador do curso.....	
	Titulação e formação acadêmica.....	
	Titulação e formação acadêmica.....	
	Regime de trabalho.....	
	Regime de trabalho.....	
1.30	Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente.....	
1.31	Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes.....	
	Titulação.....	

Titulação.....	
Regime de trabalho.....	
Regime de trabalho.....	
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente.....	
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente.....	
1.32 Condições de Trabalho.....	
Número de alunos por docente equivalente a tempo integral.....	
Número de alunos por docente equivalente a tempo integral.....	
Alunos por turma em disciplina teórica.....	
Alunos por turma em disciplina teórica.....	
Número médio de disciplinas por docente.....	
Número médio de disciplinas por docente.....	
1.33 Pesquisa e produção científica.....	
1.34 Quadro Resumo dos Docentes Comprometidos com o Curso.....	
1.35 Quadro Resumo dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação Comprometidos com o Curso.....	
Instalações e Equipamentos do Curso.....	
1.36 Instalações Físicas.....	
1.37 Instalações Gerais.....	
1.38 Sala de professores e sala de reuniões.....	
1.39 Gabinetes de trabalho para professores.....	
1.40 Salas de aula.....	
1.41 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	
1.42 Biblioteca.....	
1.43 Acervo Bibliográfico.....	
1.44 Instalações e Laboratórios Específicos.....	
1.45 Laboratórios especializados.....	
1.46 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados.....	
1.47 Instalações e Ambientes Físicos.....	
1.48 Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas.....	
1.49 Equipamentos Utensílios e Materiais.....	
1.50 Referências Bibliográficas do PPC.....	

Dados Gerais do Curso

- Dados do Campus Proponente**

Os dados da unidade responsável pela oferta do curso

Razão Social: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)**

Esfera Administrativa: **Federal**

Unidade do IFSC: **Campus de Florianópolis**

CNPJ: **81.531.428/0001-62**

Setor da Unidade: **Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência**

Endereço Eletrônico: **daltec.florianopolis@ifsc.edu.br**

Endereço: **Avenida Mauro Ramos, 950**

Cidade: **Florianópolis**

UF: **SC**

CEP: **88.020-300**

Para exclusivo da Pró-reitoria de Ensino

Plenamente_Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Coordenador do Curso**

Os dados do coordenador são necessários tanto para posteriores contatos como para cadastramento do curso nas plataformas e-mec e ISAAC.

Nome: Marival Coan

e-Mail : marival@ifsc.edu.br

Regime de Trabalho: 40 DE

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9841234358708260>

Para exclusivo da Pró-reitoria de Ensino

Plenamente_Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Dados do Curso**

Os cursos permitidos para autorização são informados no PDI, para as IES que tenham solicitado o credenciamento pelo sistema e-MEC. O nome do curso a ser informado deve ser o mesmo informado no PDI da IES. Caso o nome do curso não esteja informado no PDI, é necessário inicialmente fazer a carta consulta e fazer a sua inclusão no PDI. Em "Articulação com a Graduação" - não existindo assinalar: Não se aplica

Nome do Curso: **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Tipo de Curso ISAAC: **Especialização**

Modalidade de Curso: Presencial

Tipo de Ingresso: Matrícula direta

Processo de seleção: (X)

Articulação com a Graduação: *Não se aplica*

Local da Oferta: **Campus Florianópolis do IFSC**

Para exclusivo da Pró-reitoria de Ensino

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Dados Cadastrais do Curso**

Estes dados só deverão ser preenchidos para cursos já existentes.

Código INEP: _____
Nome reduzido: _____
Cadastro Nacional: _____
Data da Autorização: _____
Autorização: _____
Data publicação no DOU: _____
Data de Reconhecimento: _____
Reconhecimento: _____
Grade: _____
Data de Criação: _____

Para exclusivo da Pró-reitoria de Ensino

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Estrutura Curricular**

Dados básicos da estrutura curricular do curso

Conceito Final: **Módulo** Matrícula: **Curso**

Unidade de Duração: **Trimestral**

Periodicidade: **Anual** N° de Períodos: **três semestres**

Tipo de Avanço: **sem pré-requisitos**

Com Regime de Reavaliação: **Sim**

Número de horas: **420 horas**

Competências são apresentadas no Histórico

(X) Conceitos dos Módulos (Eixos Temáticos) são apresentados no

Histórico

Para exclusivo da Pró-reitoria de Ensino

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Turnos de Funcionamento e Número de Vagas**

O número de vagas do curso proposto deve corresponder plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura do IFSC.

Para preencher esse item use a planilha "Modelo de PPC - Oferta de Vagas.xls"

Vagas ao ano: **20**

Carga horária do curso: **420 horas**

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Dados para Preenchimento do Diploma (ou Certificado)**

Os dados abaixo são usados para o preenchimento dos Diplomas (ou Certificados) expedidos aos concluintes do curso. O modelo a ser usado é o padronizado pelo IFSC.

** dados que precisam constar do PPC. Os demais são variáveis com o tempo.*

Anverso do Diploma (ou Certificado)

Logotipo do IFSC

República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (sem menção ao Campus)

Menção à RESOLUÇÃO CNE/CES N° 1, DE 08/06/2007 e RESOLUÇÃO CNE/CES N° 1, DE 03/04/2001

Selo da República

Dados do Curso

Nome do campus*: **Florianópolis**

Nome do curso*: **Curso de Especialização em Educação Profissional e**

Tecnológica

Habilitação*: **Especialista em Educação Profissional e Tecnológica**

Data de conclusão do curso: DD/MM/AAAA

Data de colação de grau: DD/MM/AAAA

Título conferido*: **Especialista**

Local de emissão: Florianópolis

Data de emissão: DD/MM/AAAA

Dados do Aluno

Nome completo do titulado: NONONONONONO

Nacionalidade: NONONONONONO

Estado de nascimento: ESTADO

Data de Nascimento: DD/MM/AAAA

Número do documento oficial de identidade (RG ou RNE): XXXXXXXX, Órgão: XXX: Estado: UF

Número do Cadastro de Pessoa Física (CPF): XXXXXXXX

Outros Dados

- Assinatura do Coordenador de Curso com indicação do nome, cargo e portaria;
- Assinatura do titulado;
- Assinatura do Reitor, com indicação do nome, cargo e portaria.

Verso do Diploma

- Número da portaria de reconhecimento do curso, com a data da publicação no DOU. Quando for aplicada a Portaria Normativa nº 40, deverá constar o seguinte texto: curso em conformidade com a Portaria Normativa 40 do MEC, Artigo 63, de 12/12/2007, publicada no DOU n.º 239, seção 1, páginas 39-43, em 13/12/2007;
- Menção de que o registro foi feito nos termos da Lei 9394, de 20/12/1996, Artigo 48, § 1º, e da Lei nº 11892, de 29/12/2008, Artigo 2º, § 3º;
- Dados do registro: número do processo administrativo, do registro, do livro e da folha, e data em que o registro foi efetuado;
- Assinatura do Coordenador de Registros Acadêmicos, com indicação da portaria, data de publicação no DOU e matrícula SIAPE;
- Quando for 2ª via, deverá ser feito um apostilamento com tal informação.

Verso do Certificado

- Resolução que aprovou o funcionamento do curso;
- Período de realização e carga horária total;
- Título do trabalho de curso;
- Relação das disciplinas, carga horária individual, conceito obtido e nome e titulação dos professores ministrantes;
- Menção de que o registro foi feito nos termos da Resolução CNE/CES nº 1, de 03/04/2001; Resolução CNE/CES nº 1, de 08/06/2007; e Lei nº 11892, de 29/12/2008, artigo 2º, § 3º;
- Dados do registro: número do processo administrativo, do registro, do livro e da folha, e data em que o registro foi efetuado;
- Assinatura do Coordenador de Registros Acadêmicos, com indicação da portaria, data de publicação no DOU e matrícula SIAPE;
- Quando for 2ª via, deverá ser feito um apostilamento com tal informação.

Para exclusivo do Pró-reitoria de Ensino

Plenamente_Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

Aspectos Gerais do Projeto Pedagógico do Curso:

Nome do Curso: Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica

• Perfil do Curso

A oferta desta especialização em educação profissional e tecnológica de forma pública e gratuita se justifica tendo em vista a demanda por formação nessa área na região da Grande Florianópolis. É urgente a necessidade de se formar profissionais em nível de pós-graduação lato *sensu* na área de Educação, com preparação consistente para atuar na Educação

Profissional e Tecnológica, nas esferas da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da pesquisa e da gestão de instituições e de políticas públicas, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Diversas ações visando a expansão da oferta dessa modalidade educacional estão em curso no Brasil e em nossa região, contudo, há relativa negligência no que tange a formação dos profissionais que atuam nesta oferta.

Este curso pretende implementar uma proposta de formação de educadores orientada por uma perspectiva crítica, que concebe o trabalho como princípio educativo objetivando uma política de oferta pública específica para a formação de docentes do campo da EPT e formar profissionais aptos a enfrentar os desafios postos pelo momento atual.

-

Descrever uma justificativa que deverá contemplar as razões que levam a Unidade de Ensino a propor a oferta do curso. Essas razões devem ser fundamentadas, inclusive, com números e outras informações comprovadas, que justifiquem a necessidade da oferta do curso na região ou participação de edital MEC/CAPES, indicando também o horizonte de tempo em que o mesmo poderá ser oferecido para suprir as necessidades de formação de profissionais com possibilidades de inserção no mundo produtivo ou educacional.

Texto máximo de uma página

O projeto pedagógico do curso deve considerar a população do ensino de graduação regional, a quantidade de vagas ofertadas na modalidade, a demanda pelo curso, a taxa bruta e a líquida de matriculados na educação superior; as metas do PNE e a pirâmide populacional de maneira plenamente adequada.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Análise de Demanda:**

A análise de demanda deve justificar a oferta do curso, indicando de forma clara, objetiva e fundamentada, o quantitativo previsto de técnicos necessários para suprir as necessidades atuais e/ou futuras. É importante também que se tenham informações e visão prospectiva para possibilitar investimentos regionais e/ou de tendências rastreadas.

A análise de demanda desenvolvida neste projeto considera a política definida e justificada pelo Ministério da Educação em seus documentos oficiais; as demandas internas do IFSC; as demandas da rede pública estadual de Santa Catarina, da rede privada e do Sistema S; e dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) sobre a EPT, em sua página na rede *Internet*.

É de conhecimento público que a atual expansão da EPT ofertada pela Rede Federal em diversas modalidades, desde a formação inicial de trabalhadores até cursos *Stricto Sensu*, demanda uma formação de professores com vistas a garantir tanto a oferta como a qualidade desse fazer educacional.

Levantamento realizado pelo Inep em 2009 apontou que em Santa Catarina havia uma demanda aproximada de formação de 10.000 professores (INEP, 2009). Em recente consulta realizada pela comissão responsável pela elaboração deste projeto, junto à Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e Sistema S situado em SC, mais de 70 professores manifestaram-se interessados em um curso de especialização a ser ofertado pelo IFSC, isso em apenas cinco dias de consulta eletrônica.

Nesse sentido, compreende-se que para a efetivação de uma política faz-se necessário, portanto, conhecer as características dos sistemas educacionais em Santa Catarina, com vistas a desenvolver-se um trabalho que busque superar gargalos e potencializar sua ação

educacional/social. Os sucessivos anos, desde a década de 1990 até meados da década passada, com acentuado recuo na oferta de cursos técnicos na Rede Federal e a consequente diminuição dos concursos públicos para compor o quadro de professores da área específica, provocou grande *déficit* na constituição de um quadro docente à altura do que a sociedade, de uma forma global, está a exigir. É notável, ainda hoje, a falta de um quadro de professores efetivos no domínio da educação profissional que possam desenvolver uma ação docente voltada à indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Recente relatório do Tribunal de Contas da União (TCU, 2013) apontou um *déficit* de 8.000 professores para a Rede Federal de Educação Profissional. A demanda de professores qualificados também atinge as redes estadual e privada da EPT. A expansão da oferta da educação profissional exige a reconstituição desse quadro de professores aptos para o exercício pleno para atuar nessa modalidade de ensino, ou seja, urge uma política de formação de professores que pode ser abordada em duas dimensões: inicial e continuada.

Sobre a Formação inicial, conselheiros do Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB nº 2/1997 (BRASIL, 1997) dispõe sobre programas especiais de formação pedagógica de professores para a EPT, mediante a indicação de uma série de ações e esta proposta de oferta de um curso *Lato Sensu* vai nessa direção. Reitera-se que o CNE indicou à SETEC que a licenciatura para graduados pode substituir, com vantagens, os cursos de especialização, de pós-graduação *Lato Sensu* e os programas especiais intencionalmente destinados à formação de docentes para a educação profissional. Há de considerar-se, por conseguinte, que no caso de um profissional que já atua na educação profissional desenvolvendo o exercício da profissão docente, julga-se que a melhor solução é um Curso de Especialização que aborde esse fazer educacional como uma resposta mais efetiva a solucionar problemas específicos.

Nesse sentido, a formação proposta neste projeto visa à criação de uma nova cultura que rompa com uma dinâmica que aborde conhecimentos fragmentados e descontextualizados. A formação continuada para professores da EPT, bem como para seus gestores e técnicos, tem um papel estratégico na consolidação das suas políticas, inclusive as de expansão. É urgente a elaboração e execução de ações de formação para os professores que já atuam nessa área. Essa formação deve ir além da mera aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes, como destaca Moura (2007), e sim ter caráter crítico-reflexivo.

Texto máximo de uma página

O projeto pedagógico do curso deve considerar a população do ensino de graduação regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior; a demanda pelo curso, a taxa bruta e a líquida de matriculados na educação superior; as metas do PNE e a pirâmide populacional de maneira plenamente adequada.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Objetivos do Curso:**

Descrever os objetivos a serem alcançados com a oferta do curso deve, necessariamente, ter coerência com a Justificativa, o Perfil Profissional de Conclusão, e a Organização Curricular. Os objetivos devem expressar aquilo que a Unidade de Ensino propõe alcançar através do Curso no formato planejado, coerentes com seu projeto de educação.

Objetivo Geral:

Desenvolver conhecimentos teórico-metodológicos sobre a docência na Educação Profissional e Tecnológica, numa perspectiva histórico-crítica, em prol de uma atuação profissional reflexiva e que busque a transformação social e a emancipação humana.

Objetivos específicos:

- Formar especialistas capazes de refletir criticamente a EPT, sistematizar e produzir conhecimentos nessa modalidade educacional;
- Pesquisar, analisar e desenvolver metodologias apropriadas para a EPT;
- Promover espaços de construção de conhecimentos teórico-práticos sobre o trabalho docente contextualizado, conforme inserção sócio profissional de alunos;
- Compreender e fomentar a pesquisa no âmbito da docência na Educação Profissional e Tecnológica, como princípio educativo; e
- Apropriar-se da historiografia da EPT.

Texto máximo permitido de uma página

Os objetivos do curso estão plenamente definidos, indicando os compromissos institucionais em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao perfil do egresso.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

• **Perfil Profissional do Egresso**

Descrever o perfil profissional que se espera que os concluintes do curso, considerando as condições e características locais e regionais do contexto socioeconômico e profissional. Para defini-lo é importante pesquisar cenários e tendências das profissões na área, discutir com representantes de empregadores, de trabalhadores, de associações de classe, sindicatos, pesquisadores na área.

Consultar os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação no MEC.

O especialista em Educação Profissional e Tecnológica é profissional pesquisador, cujo objeto de trabalho e investigação é o seu processo de ensino e de aprendizagem. Este profissional, a partir do recorte do trabalho docente, compreenderá: as relações históricas entre educação, ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar; desenvolverá reflexões sobre a constituição histórica, bem como as políticas públicas para a EPT e sua vinculação com o desenvolvimento social, político e econômico do país. Também estará apto a realizar transposições didáticas contextualizadas em sua área de atuação docente.

Texto máximo permitido de uma página

O perfil do egresso está plenamente definido e mantém perfeita coerência com os objetivos do curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (quando houver).

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

• **Representação Gráfica do Perfil de Formação**

Faça uma figura representando as possibilidades formativas do curso (Plano de integralização da carga horária). Essa informação é valiosa para a análise do currículo do curso e como informação para o discente. Esta figura será incluída no projeto pedagógico do curso no e-MEC.

Figura 1: Fluxograma de funcionamento do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica.

INSERIR FLUXOGRAMA

Texto máximo permitido de uma página

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Áreas de Atuação:**

Enumerar as áreas de atuação do profissional formado pelo curso.

O egresso do Curso de Especialização em Educação Profissional qualifica-se para atuar na modalidade educação profissional e tecnológica nos níveis básico, técnico e tecnológico, bem como em outras atividades que requeiram compreensão acerca da EPT e de suas políticas.

Esse egresso reunirá elementos estratégicos vinculados à educação profissional e tecnológica, de forma a atuar no exercício do magistério, em consonância com a sua área de formação, bem como em outras áreas que apresentem conexões com esse fazer educacional, como aquelas relacionadas à gestão e à administração e, de modo mais específico, no que se refere à sua imersão em contextos destinados às tecnologias educacionais e, mais especificamente, os relativos aos objetos de aprendizagem.

O curso destina-se a atender profissionais que buscam uma formação continuada na área da EPT e objetiva discutir bases teórico-metodológicas que oportunizem o exercício do trabalho docente nessa área, com mais propriedade, notadamente, no exercício do magistério.

O profissional especialista em EPT será capaz de articular ensino, pesquisa e extensão com enfoque na reflexão acerca de sua prática docente; produção do conhecimento na EPT; construção de saberes essenciais para a prática pedagógica. Ao concluir o curso, o egresso será um especialista em EPT capaz de atuar em instituições que oferecem esta modalidade de ensino, fundamentado na aquisição de um perfil dirigido ao exercício do magistério, considerando os componentes curriculares do curso, de forma correlata à sua formação acadêmica.

Texto máximo permitido de uma página

A área de atuação deve ser definida pelos órgãos reguladores (CONFEA – CREA, etc), ou nos catálogos do MEC.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Competências Finais:**

Enumerar as competências do profissional formado pelo curso.

A articulação do ensino e da pesquisa, bem como da teoria e da prática docente, mediante imersão em tecnologias educacionais como instrumentos destinados a potencializar processos de ensino e de aprendizagem significativa, parte de uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos que se constituem como elementos fundantes e estruturantes para que o egresso desenvolva projetos relativos ao exercício de uma prática docente, orientado pela busca de uma formação dirigida a alunos da educação profissional e tecnológica, generalista, humanista, crítica, reflexiva.

Texto máximo permitido de uma página

A área de atuação deve ser definida pelos órgãos reguladores (CONFEA – CREA, etc), ou nos catálogos do MEC.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Forma de Acesso ao Curso**

Descrever o processo seletivo e todos demais requisitos para acesso ao curso, isto é, as condições que o curso identifica como necessários ao candidato antes do início do curso proposto. Citar os que constam da Organização Didática da Unidade e/ou Regimento Interno dos cursos de Pós-Graduação exigidos aos candidatos ao curso e a cada módulo/fase incluídos neste PPC. Observar os requisitos estabelecidos legalmente, de cumprimento obrigatório, para aproveitamento de estudos de componente(s) cursado(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outra(s) IES.

O acesso ao Curso de Especialização em EPT será realizado mediante inscrição em Processo Seletivo específico a ser gerido pelo *Campus* Florianópolis, a partir da publicação de Edital público para esse fim, com vistas a selecionar candidatos a compor uma turma anual.

O edital estabelecerá e publicizará os dispositivos necessários para selecionar os inscritos, mediante ampla divulgação.

Esse procedimento administrativo será desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de profissionais da educação do *Campus* Florianópolis, a ser constituída pelo coordenador do curso e por professores vinculados a esse curso, no intuito de planejar os mecanismos administrativos necessários a organizar o processo seletivo e seus desdobramentos internos na instituição.

Texto máximo permitido de uma página

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Sistema de Avaliação do Projeto do Curso**

*Informe o processo de avaliação da qualidade do curso, incluindo a adequação do projeto pedagógico do curso, para atendimento do disposto no: * artigo 3º, inciso VIII da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - “Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes: VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;”*

** artigo 12, inciso XVIII do Regimento dos Cursos de Pós-Graduação do IF-SC - “Art. 12º Compete ao coordenador do curso: XVIII - promover avaliação para cada edição do curso, com a participação dos docentes e dos discentes, antes do término do último componente curricular, inclusive; XIX - na apresentação dos Trabalhos de Curso – TC, realizar uma avaliação sobre o processo de elaboração do TC, em formulário próprio.”*

O Sistema de Avaliação do Projeto do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica segue o disposto na Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cuja norma legal tem por objetivo preservar e garantir a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação, inclusive dispositivos relativos ao desempenho acadêmico de seus alunos/docentes.

Entende-se que essa avaliação ocorrerá mediante instrumento a ser elaborado para esse fim e se desenvolverá com a participação de alunos e do coletivo de profissionais da educação, os quais darão sustentação à execução do projeto do curso, com vistas a levantar indicadores a partir dos quais se possa refletir sobre a necessidade de ajustar e desenvolver sob outra perspectiva de resultados que, caso exija, seja mais condizente com a realidade sociocultural e econômica a que o egresso está sujeito e em consonância com as políticas do Estado brasileiro.

Para tanto, entende-se que a equipe de profissionais da educação vinculada ao curso que dá sustentação à execução do seu projeto, em conjunto com a diretoria de ensino do *Campus* Florianópolis, constituem um grupo responsável por materializar essa intencionalidade, a qual deverá estar estruturada e planejada desde o início das suas atividades acadêmicas.

Texto máximo permitido de uma página

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

Informe como será avaliado o desenvolvimento das competências que se espera que o aluno tenha para o desempenho profissional. Este item deverá contemplar os critérios (conceitos, médias, desempenho mínimo) que o curso utiliza para aferir o aluno. Deverá contemplar, também, o processo e os instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, estudos) a serem considerados no processo formativo e mecanismos a serem oferecidos para a superação das possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos. Esses critérios devem constar da Organização Didática da Unidade

A avaliação dos alunos, regularmente matriculados no Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica, dar-se-á de acordo com o prescrito na Organização Didática Pedagógica do *Campus* Florianópolis, com vistas a avaliar as competências apontadas neste projeto e desenvolvidas pelos mesmos, no transcorrer das atividades acadêmicas planejadas e desenvolvidas.

Considera-se oportuno, ainda, esclarecer que a avaliação dos alunos será de forma contínua, na premissa de verificar-se o desempenho destes em relação às atividades acadêmicas, considerando conhecimentos apreendidos e utilizados, habilidades desenvolvidas e atitudes evidenciadas, no que se refere a sua imersão e interação com o corpo de professores do curso, os quais, em conjunto, emitirão um parecer avaliativo e global sobre cada um.

Texto máximo permitido de uma página

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores**

Explicitar quais são os critérios a serem utilizados pelo curso para aproveitar conhecimentos e experiências que os candidatos ao curso já adquiriram previamente e queiram solicitar aproveitamento. Estes devem guardar coerência com os critérios listados na Organização Didática e no Regimento dos cursos de Pós-Graduação do IF-SC.

Por se tratar de um curso de especialização em que o aluno precisa reunir conhecimentos e tecnologias, com vistas a planejar e desenvolver processos de ensino e aprendizagem vinculados à EPT, interpreta-se que não há possibilidade de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, no que tange a uma possível validação de conhecimentos e experiências, com vistas a dispensar ou mesmo ausentar o aluno de um possível compromisso acadêmico.

Avalia-se, contudo, como estratégico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, que alunos socializem conhecimentos e experiências vividas no transcorrer da sua imersão em processos de ensino e de aprendizagem, em face de potencializar e oportunizar um maior adensamento relativo à discussão epistemológica individual e coletiva.

Texto máximo permitido de uma página

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Trabalho de Curso**

Informe as normas de elaboração do Trabalho de Curso, Monografia, Artigo Científico, Projeto, Produto, Eventos ou Similares – conforme Regimento dos cursos de Pós-Graduação do IF-SC. O Trabalho de Curso deverá constar da matriz curricular e a carga horária destinada a sua realização conta para a integralização da carga horária total do curso

A Resolução nº 105/2011 do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) estabelece, do ponto de vista da terminologia, uma relação entre o termo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com a definição de um termo semelhante, denominado por Trabalho de Curso (TC). Há de considerar-se, com relação ao respectivo projeto que está dirigido a pessoas da sociedade que já atuam como profissionais da educação profissional e tecnológica, que o termo TCC está consolidado junto ao mundo acadêmico e produtivo. Nesse sentido, na premissa de manter o vigente, inclusive presente nas normas legais do governo federal, adotar-se-á, neste texto, o termo TCC.

Dito isto, considera-se que o TCC é um espaço acadêmico-temporal destinado a que o aluno disponha da oportunidade de explicitar a sua capacidade de conceber e realizar um projeto acadêmico, a partir do qual uma banca de profissionais da educação, vinculados ao *Campus* Florianópolis/IFSC, possam avaliar se este detém a capacidade de integrar competências desenvolvidas durante as atividades de ensino e de aprendizagem trabalhadas nos Módulos:

Módulo 1: Construção Social e Histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil; Módulo 2: Mediação dos Conceitos de Trabalho, Educação, Ciência e Tecnologia para a Educação Profissional e Tecnológica; e Módulo 3: Teorias e Práticas Pedagógicas: a docência na

Educação Profissional e Tecnológica com vista a uma prática docente voltada para a formação intelectual do educando.

Na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado nesse projeto como uma monografia, entende-se necessário que o aluno deixe evidenciada sua capacidade de refletir, reunir e redigir um texto monográfico que expresse os saberes historicamente acumulados, bem como os trabalhados durante o curso, mediante os recortes necessários a esse fim. Nesse sentido, a monografia deve expressar a elaboração de uma contribuição para a EPT.

O TCC será orientado por um dos professores integrantes do curso. Para esse fim, será contabilizado um total de 60 horas, para que esses possam realizar o seu projeto. Nesse projeto acadêmico, a pesquisa é vista como princípio educativo perpassando os três eixos, aprofundando as temáticas sobre concepções de educação profissional, a relação do trabalho docente com ciência e tecnologia e, por último, o planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem.

A monografia deve contribuir para superar o modelo de ensino instrumental muito presente na educação profissional, e projetar o seu fazer educacional numa perspectiva crítica. Dessa forma, o aluno deverá abordar problemas concretos de sala de aula conectados com uma determinada realidade político-social, com vistas à construção de processos de ensino e de aprendizagem destinados a abordar conhecimentos científicos e tecnológicos que propiciem essa formação.

Considera-se que o prazo máximo para a realização, apresentação e defesa da monografia será de quatro meses, pois, no transcorrer do curso, o aluno deverá trabalhar seu planejamento. Durante o prazo destinado à conclusão da carga horária obrigatória, o aluno deverá planejar e desenvolver a sua monografia, que deverá ser redigida de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Encerrada a etapa das 360 horas, um período de nove meses, o aluno terá um prazo de quatro meses para concluir a execução do projeto, elaborar a monografia e submeter os seus resultados a uma banca a ser constituída por três profissionais da educação, preferencialmente do IFSC, com vistas à obtenção do Título de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, perfazendo um total de 13 meses de duração do curso.

Conforme disposto na Resolução 06/2012 do CNE, TÍTULO IV que trata da FORMAÇÃO DOCENTE, em seu Art. 40, § 2º, inciso I, o Lato Sensu pode ser, excepcionalmente, uma forma de qualificar os docentes para a EPT e também reza acerca do trabalho de conclusão do curso, conforme segue: “Excepcionalmente, na forma de pós-graduação lato sensu, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente”.

Texto máximo permitido de uma página

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Atividades Complementares**

Informe as normas para a realização de atividades complementares. As atividades complementares devem constar da matriz curricular e a carga horária destinada a sua realização conta para a integralização da carga horária total do curso

Não se aplica.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

- **Ato de Credenciamento da IES**

Informar o ato autorizativo que comprova que o IFSC é credenciada para oferta desta modalidade

O IFSC, criado por intermédio da Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), é uma instituição pública federal, vinculada ao MEC por meio da SETEC. Seu perfil de instituição é de educação básica, profissional e tecnológica e de nível superior. Organiza-se mediante uma estrutura multi*campi*, com sede e foro na cidade de Florianópolis, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Silva *et all* (2009), comentando a Lei nº 11.892/2008, esclarecem que o “foco dos institutos federais é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias”, compreendendo essas institucionalidades como responsáveis por atender, “de forma ágil e eficaz, as demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais”.

Quanto ao credenciamento do IFSC no e-MEC, o parágrafo 3º da Lei nº 11.892/2008 já definia que os IFs têm “autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica”.

- **Impacto do Curso na Proporção Técnico/Licenciatura/Outros**

- **Situação Atual e Final - no Campus**

Utilizar os dados atuais do número de vagas/matrículas nos cursos técnicos, licenciaturas e outros do campus de origem. Fonte: PDI

Estas tabelas e gráficos são geradas automaticamente ao preencher as planilhas “Modelo de PPC - Relação Tec_Lic_Outros.xls”

Utilize os dados considerando o impacto total da proposta

1- Divisão por Tipo de Curso/Tipo de Oferta

Câmpus/Tipo de Curso/Tipo de Oferta	Matrículas
Florianópolis	7281
Bacharelado	277
Especialização (lato sensu)	1363
FIC – PRONATEC	18
FIC Regular	137
Mestrado profissional	56
Técnico – Integrado	1278
Técnico – Integrado – PROEJA	29
Técnico – Subsequente	2165
Tecnologia	1958

Figura 2 Impacto do Curso na Proporção Técnico/Licenciatura/Outros – Situação Atual no Campus

2 - Divisão por Tipo de Curso

Tipo de Curso Matrículas Participação Relativa

FIC	155	2,13%
Técnico	3472	47,69%
Tecnológico	1958	26,89%
Bacharelado	277	3,80%
Especialização	1363	18,72%
Mestrado	56	0,77%

Figura 3 Impacto do Curso na Proporção Técnico/Licenciatura/Outros – Situação Final no Campus.

- **Fundamentação Legal**

Citar outras leis, normas e regulamentos.

O Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica ampara-se na Resolução n° 1, de 8 de junho de 2007 (BRASIL, 2007), da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização.

Dentre as disposições contidas na Resolução n° 1/2007, faz-se referência ao *caput* do artigo 1° que define que os cursos de especialização “oferecidos por instituições de nível superior independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento”.

Para compreender-se a concepção do projeto, cita-se o *caput* do artigo 5, dessa Resolução, que define uma carga horária de 360 horas para duração de cursos de especialização, “nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso”.

É oportuno, ainda, citar a Portaria Ministerial n° 4.059/2004, do Ministério da Educação (BRASIL, 2004), que autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) a introduzirem na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a possibilidade de ofertarem disciplinas, parcial ou integralmente, na modalidade semipresencial, limitando essa oferta a 20% do total da carga horária do curso, exigindo, contudo, avaliação presencial.

Texto máximo permitido de uma página

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

Estrutura Curricular do Curso

- **Dimensão: Organização didático-pedagógica**

Projeto Pedagógico do Curso: formação (Fontes de consulta: Diretrizes Curriculares Nacionais)

A organização curricular do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica está concebida a partir do perfil profissional do egresso, compreendendo este como um sujeito social e reflexivo do seu tempo, contudo ciente do processo histórico que materializou essa modalidade de educação no Brasil como uma dualidade educacional e convicto de que o seu fazer educacional contribui para a construção da sua vivência e dos demais membros da sociedade em que vive, a qual está cindida em classes e na qual se desenvolve uma disputa contínua pelo poder, assim como contribui continuamente para a sua formação e para a

formação dos educandos sob a sua responsabilidade, bem como para o atendimento de uma certa intencionalidade posta, geralmente, decorrente da manifestação de forças políticas.

Nesse sentido, percebe-se que o currículo para a especialização de professores em EPT, não deve ser um conjunto de saberes ou dos conteúdos, constituído simplesmente como uma agregação de um conjunto de disciplinas, mas ordenado, organizado e articulado segundo finalidades que se propõe alcançar. Por essa razão, realizaram-se estudos e pesquisas sobre os conteúdos do processo de ensino-aprendizagem da tecnologia e sobre a organização destes conteúdos, tomando-se em conta a sua especificidade e o perfil do profissional que se deseja alcançar.

A partir dessa visão, concebe-se o Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica organizado por Módulos (Eixos Temáticos) articulados entre si, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2: Organização didático-pedagógica do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica

Nesse sentido, estão presentes categorias, como: sujeito social, porque o profissional docente ao educar se educa e contribui para outra condição social mediante uma interferência pensada; instituição educacional, concebida e modelada a partir de um processo histórico e instituída pela ação de governos com a chancela dos demais segmentos sociais; ensino profissional, visto como uma dualidade educacional que busca servir a interesses; aprendizagem, processo a ser realizado segundo uma intencionalidade prospectada; recurso, compreendido como instrumentos destinados a configurar o ambiente educacional e manter o aluno engajado; e planejamento, forma instrumental estruturada para atingir objetivos previamente definidos.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Dimensão: Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão**

Avalia-se que a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, está posta como uma política do Estado brasileiro para as instituições educacionais que trabalham a educação em seus vários níveis e modalidades. No mundo acadêmico, é vista como uma construção a ser viabilizada a partir da integração dessas três dimensões, segundo uma perspectiva/princípio de indissociabilidade.

É perceptível que essa construção, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, tem um papel significativo para a instituição educacional e segmentos da sociedade, em face de que a mesma possibilita chancelar, na sociedade, o seu projeto acadêmico. Dessa forma a instituição educacional disporá de um referencial teórico e político para orientar sua prática social.

Este projeto, na forma de oferta de Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica, está posto na construção de uma relação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a realidade das instituições de ensino vinculadas a EPT.

O projeto, por conseguinte, deve ser instituído articulado a uma determinada realidade. Faz-se necessário integrar as atividades de pesquisa e extensão, na premissa de se apreender uma determinada realidade a qual o projeto repercute e, a partir de seus resultados, realimentar o processo, como um todo, objetivando-se construir uma organicidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Conteúdos curriculares**

Os conteúdos curriculares devem ser relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso, contando com pleno dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento e sendo complementados por atividades extraclasse, plenamente definidas e articuladas com o processo global de formação

Os conteúdos do curso foram definidos a partir do perfil do egresso e tendo em vista a ação docente superando aspectos relativos à fragilização de processos de ensino e de aprendizagem, como é o caso a disciplinaridade, estando esses explicitados, em termos de estrutura curricular, organizado em três grandes Módulos:

O primeiro módulo, entendido como o Módulo 1 e nominado segundo: **“Construção Social e Histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil”**, caracteriza-se como um eixo que expressa o desenvolvimento de conhecimentos que contemplam a História da institucionalização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil dentro de um quadro histórico da dualidade estrutural do sistema educacional brasileiro e as respostas dadas pelo Estado e pela sociedade em diferentes tempos. Nesta chave, e tendo por base a experiência de pesquisa dos docentes que comporão o programa, o módulo expressa a História da EPT e as políticas públicas adotadas para esta modalidade no Brasil em suas múltiplas abordagens, dialogando com diferentes campos do saber.

Observando o objetivo do curso, evidencia-se o percurso histórico do trabalho docente. Para tanto, esse módulo foi estruturado a partir das seguintes abordagens:

- a) Temas Específicos: Formação da Sociedade Brasileira; História e Historiografia da EPT; e Epistemologia e Pesquisa em Educação; e
- b) Temas Transversais: Formação Docente na EPT.

O Módulo 2, nominado: **“Mediação dos Conceitos de Trabalho, Educação, Ciência e Tecnologia na Educação Profissional e Tecnológica”**, contextualiza-se como um módulo que oportuniza discussões pertinentes às principais matrizes teóricas que aborda as conexões entre as categorias “Trabalho e Educação”, “Ciência e Tecnologia”, bem como abordagens de Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS) numa perspectiva crítica. Essas abordagens epistemológicas oportunizam a apreensão da educação num contexto de relações de disputas, notadamente as advindas dos interesses imediatos do mercado, assim como de pessoas e grupos que intentam contribuir para a emancipação humana pela construção de outro projeto societário. As reflexões sobre Ciência e Tecnologia incorporam-se neste eixo por se entender que a materialização dos conhecimentos científicos e tecnológicos nos processos produtivos é uma variável fundamental para pensar as conexões entre as categorias “Trabalho e Educação”.

Neste módulo, serão desenvolvidas as seguintes abordagens:

- a) Temas Específicos: O “Trabalho” como categoria teórica; Politecnicidade, interdisciplinaridade e a formação omnilateral do homem em Marx e demais autores de vertente marxista; Teoria do Capital humano: a perspectiva liberal de formação do homem; História e filosofia da ciência e da tecnologia; A ciência e tecnologia como forças produtivas na sociabilidade do capital; e Movimento CTS: história e princípios; e
- b) Temas Transversais: A disputa pela educação escolar e os projetos que a disputam para fortalecer a ordem sociometabólica do capital ou por sua superação; Ciência e Tecnologia na mediação entre o mundo do trabalho e a escola; e Reconhecimento de saberes e competências adquiridas no mundo do trabalho: possibilidades e limites.

O Módulo 3: “**Teorias e Práticas Pedagógicas: a docência na Educação Profissional e Tecnológica**”, tem por proposta formativa o reconhecimento de que a ação docente consiste num campo de saber específico e propõe uma formação do aluno que contemple o conhecimento e o aprofundamento de aspectos teórico-metodológicos para uma prática pedagógica dialógica, crítica e emancipadora, voltada para a formação integral dos alunos. Nesse sentido, esse módulo possibilitará uma articulação do conhecimento da sua área de formação com saberes da atividade docente e suas especificidades, bem como proporcionará a reflexão sobre a imersão de tecnologias educacionais em suas atividades didático-pedagógicas. Pretende contextualizar e problematizar o exercício da docência na educação profissional, tendo como foco do seu trabalho pedagógico processos de ensino e de aprendizagem destinados à formação intelectual dos alunos.

A partir dessa visão, avalia-se pertinente desenvolver as seguintes abordagens:

- a) Temas Específicos: Planejamento do Ensino; Teorias da aprendizagem; Teorias e práticas pedagógicas; e Transposição didática; e
- b) Temas Transversais: Metodologia de Aprendizagem Baseadas em Projetos; e Tecnologias Educacionais.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Metodologia**

A metodologia definida para desenvolver as atividades do curso está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos

O perfil profissional proposto neste projeto de curso sinaliza para a necessidade de uma prática pedagógica que supere o individualismo e seja pensada e planejada coletivamente. Para isso, precisa-se ir além de uma concepção meramente disciplinar ou multidisciplinar, e sinalizar a necessidade da construção de projetos interdisciplinares.

O trabalho pedagógico dos professores que ministrarão os módulos contribuirá para que os alunos do curso possam construir seu TCC desde o início. Nesse sentido, procurarão selecionar recortes de conhecimentos que sejam significativos e convirjam para esse fim. Entende-se que esses recortes de conhecimentos a serem elaborados pelo coletivo de professores responsáveis pelo curso devem retroagir na historicidade da materialização da dualidade da educação profissional brasileira, integrando as diversas categorias para que se possa trazer para o ambiente de sala de aula uma discussão que evidencie um movimento de construção histórico, de forma a se compreender a sua gênese.

Essa ação docente possibilitará aos alunos do curso refletirem sobre a sua prática profissional no exercício da docência, e delinear as linhas iniciais de um TCC, que será precisado e reelaborado no transcorrer das atividades desenvolvidas ao longo do curso, num movimento contínuo de reflexão sobre a sua própria prática pedagógica. Vislumbra-se que esse trabalho seja construído no transcorrer da discussão epistemológica, em face de propiciar a elaboração de reflexões mais precisas, a construção de uma junção entre conhecimento e prática, e a diluição de uma orientação mais plural sobre o seu desenvolvimento.

Avalia-se que essa visão sobre processo descrito explicita as linhas da concepção metodológica a ser empregada pelos professores no transcorrer do curso, bem como define a sua prática pedagógica. No que se refere à interdisciplinaridade, considera-se apropriado argumentar que essa não se consuma como um fazer educacional, porque não é metodologia, ou mesmo uma prática docente, mas sim um contexto decorrente de uma prática docente suportada numa

determinada metodologia que nega a fragmentação do conhecimento, busca a construção de uma contextualização abrangente e possibilita aos alunos elaborar conexões e construir linhas de raciocínio que superem uma discussão conceitual do conhecimento pelo conhecimento.

Como pode ser observado, nessa primeira parte se desenvolveu argumentação a partir do perfil do egresso e da organização curricular do curso, de forma a explicitar como se constitui a prática pedagógica a ser desenvolvida no curso, levando-se em conta as categorias de conhecimento apontadas e necessárias a um exercício da profissão docente pelo egresso. Considera-se, todavia, necessário refletir sobre o contexto educacional ao qual o egresso do curso surge e está geralmente submetido, de forma a planejar linhas gerais e necessárias para a definição dessa prática pedagógica, para além de uma atividade programada e dirigida.

A educação profissional está frequentemente pressionado pelos avanços científicos e tecnológicos, pela necessidade incessante de inovação tecnológica, que exigem do educador maior capacidade de inserir seus alunos num meio que os possibilite desenvolver sua capacidade de reflexão crítica. Dessa forma, as tecnologias educacionais se caracterizam como recursos estratégicos e indispensáveis para a configuração da prática pedagógica, em face de propiciarem visibilidade e materialidade à discussão conceitual, tornando visível o que está subjacente no e ao processo, cuja ausência proporcionaria uma maior cegueira na amplitude de abstração referida ao conhecimento.

O desenvolvimento pedagógico metodológico do curso se dará por meio de trabalho interdisciplinar envolvendo todos os docentes de modo a facilitar melhor compreensão do contexto sócio econômico e científico. Essa articulação da equipe de professores se dará tanto no planejamento bem como na execução do trabalho pedagógico propiciando ambiente acadêmico mais plural, dialógico no qual os educandos possam compartilhar seus conhecimentos tácitos.

Avalia-se que uma prática educacional formalizada a partir da articulação docente voltada à construção de um projeto, o TCC que reúne condições a que se institua, em sala de aula, um diálogo mais efetivo no desenvolvimento do ato educativo, na premissa de efetivar uma prática interdisciplinar, em um ambiente de trabalho colaborativo. Além disto, insere os alunos numa situação que lhes possibilita compreender a sua identidade e a natureza do seu trabalho colocando-os, assim, em uma situação voltada a construir uma postura profissional de professor pesquisador.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Atendimento ao discente**

O projeto do curso prevê, em programa sistemático, pleno atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico ao discente, atividades de nivelamento ou sistema de tutoria

Os artigos 84 e 90 da Organização Didática e Pedagógica do *Campus* Florianópolis preconizam que os alunos-docente regularmente matriculados no Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica disporão de um atendimento extraclasse, em horário a ser previamente acordado entre professores do curso de especialização e os seus alunos, com a “finalidade de garantir o aproveitamento dos alunos com dificuldades”.

É oportuno destacar que esses horários de atendimento aos alunos do Curso de Especialização, a serem futuramente definidos e acordados entre os mesmos, ocorrerão nas dependências físicas do curso, ou seja, do *campus* Florianópolis, sob a supervisão do seu coordenador e com o apoio, caso seja necessário, de profissionais da educação vinculados à Coordenadoria Pedagógica do *Campus* Florianópolis.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- Matriz Curricular**

*Este quadro deve conter para cada fase, semestre ou módulo os nomes, códigos, pré-requisitos, carga horária teórica e prática das componentes curriculares. É necessária a observância dos Referenciais Curriculares Nacionais, diretrizes gerais para cursos de Pós-Graduação do IFSC e legislação pertinente dos conselhos de classe (CREA, CRQ, etc.)
A matriz pode ser gerada automaticamente a partir do preenchimento da planilha "Disciplinas.xls"*

1º e 2º Semestre			
Unidade Curricular (Módulo)	Código da UC	Pré-requisito	Carga Horária (horas)
			Teórica/Prática
Módulo 1 - Construção Social e Histórica da Educação Profissional e Tecnológica	CSH-EPT	Não há	120 horas
Módulo 2 - Mediação dos Conceitos de Trabalho, Educação, Ciência e Tecnologia na Educação Profissional e Tecnológica	TECT-EPT	Não há	120 horas
Módulo 3 - Teorias e Práticas Pedagógicas na Docência em Educação Profissional e Tecnológica	TPP-EPT	Não há	120 horas

Carga Horária do Curso (Horas)	
Carga Horária Teórica/Prática	360 horas
Carga Horária para Trabalho de Conclusão de Curso	60 horas
Carga Horária Total	420 horas

A carga horária deve atender as diretrizes do IFSC e diretrizes nacionais e de conselhos de classe.

O nome, código, carga horária de cada componente curricular deve ser a mesma do item 3.7

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- Equivalência entre Componentes Curriculares**

O Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica está organizado mediante três Módulos (Eixos Temáticos): a) Módulo 1: Construção Social e Histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil; b) Módulo 2: Mediação dos Conceitos de Trabalho, Educação, Ciência e Tecnologia na Educação Profissional; e c) Módulo 3: Teorias e Práticas Pedagógicas: a docência na Educação Profissional, os quais foram definidos a partir do perfil profissional que se objetiva formar.

Como se pode observar, considerando a estrutura de Módulos e, em se tratando de um Curso de

Especialização dirigido a pessoas que já exercem a profissão docência na Educação Profissional e Tecnológica, o projeto pedagógico do curso objetiva desenvolver três grandes debates acadêmicos, com a profundidade necessária de acordo com conhecimentos já ancorados pelos futuros alunos do curso.

Nesse sentido é oportuno destacar que, por não se configurar como uma proposta de curso destinada a formação em uma determinada área de conhecimento, mas a de viabilizar a realização de uma especialização, avalia-se que a condição da equivalência entre componentes curriculares neste projeto não se aplica.

Verificar se a carga horária deve atender as diretrizes do IFSC e diretrizes nacionais e de legislações de conselhos de classe.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

• Componentes Curriculares:

Deverá conter todas as informações relativas as Ementas, Competências e Habilidades que lhes correspondem a cada Componente Curricular; as Bases Tecnológicas, Científicas e Instrumentais, atividades complementares como projetos, seminários, oficinas ou outros meios de organização da aprendizagem; a carga horária de cada componente e as estratégias pedagógicas que serão adotadas no desenvolvimento do processo de constituição das competências. É necessária a observância dos Referenciais Curriculares Nacionais.

Preencha um quadro para cada Componente Curricular. Os quadros podem ser gerados automaticamente a partir do preenchimento da planilha "Disciplinas.xls".

campo de preenchimento opcional ** Preencher quando houver. * Este código será usado para referência em outras tabelas.*

Módulo 1
Construção Social e Histórica da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil
Competências Apropriar-se dos conhecimentos epistemológicos, historiográficos e sociológicos da EPT, reconhecendo os estudos clássicos e as lacunas desta produção, compreendendo as respostas do Estado brasileiro, mediante suas políticas públicas.
Bases Tecnológicas, Científicas e Instrumentais 1 - Formação da Sociedade Brasileira 2 - História e Historiografia da EPT 3 - Epistemologia e Pesquisa em Educação 4 - Formação Docente na EPT
Sugestão de Bibliografia Básica BATISTA, Eraldo Leme; Muller, Meire Terezinha. A Educação Profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas: Alínea, 2013. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 21. ed., Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1989. KUENZER, Acácia Z. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal . São Paulo: Cortez, 1997.

SANCEZ, Gamboa, Silvio. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**, Chapecó: Argos, 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo (SP): Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

Sugestão de Bibliografia Complementar

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**

BRASIL. Lei 4.024 de 1961, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. Decreto n°. 7.566 de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizagem e Artífices para o ensino profissional primário e gratuito.

BRASIL. Lei n°. 4.073 de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial.

BRASIL. Lei n°. 3.555 de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus.

BRASIL. **Lei nº 7.044 de 1982**. Altera dispositivos das LDB/1971, referente a profissionalização do ensino de 2º grau.

BRASIL. **Lei nº 8.948 de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm>. Acesso em 10 ago.2011.

BRASIL. Lei n°. 9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Decreto nº 2.208 de 1997**. Regulamento o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 42 da LDB de 1996.

BRASIL. MEC/SETEC, **Decreto nº 5.154 de 2004**. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da LDB/1996.

BRASIL. MEC/SETEC, **Decreto nº 5.224**, de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: 23 de julho de 2004.

BRASIL. MEC/SETEC, **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**, Brasília, dez, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos>>. Acesso em: 20 out. 2010.

BRASIL. MEC/SEMTEC. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – Concepções, experiências, problemas e propostas**. Documento-base. In: Seminário Nacional de Educação Profissional. Brasília: Ministério da Educação, 16 a 18 de junho de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/semina_ept03_anais.pdf>. Acesso em 18 mai.2011.

BRASIL. MEC/CNE/CEB. **Resolução nº 01 de 2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

BRASIL. MEC, **Portaria nº 646/1997**. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da LDB/1996 e no Decreto Federal nº 2.208/1997 (trata da rede federal de educação tecnológica). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf>. Acesso em 18 mai.2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA Maria, RAMOS, Marise, A Política de Educação Profissional no Governo Lula: um percurso histórico controverso, **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf>>. Acesso em 10 mai. De 2011.

KUENZER. Acácia. A Reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências, In: **VVAA. Trabalho, formação e currículo**. São Paulo: Xamã, 1999.

MANACORDA, Mario Alighiere. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MANFREDI, Sílvia. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MANIFESTO. Escola Nova - **Mais Uma Vez Convocados**, 1959. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros>>. Acesso em 23 jan. de 2012.

MASCELLANI, Maria Nilde. **Uma Pedagogia para o trabalhador**: o ensino vocacional como base para uma proposta pedagógica de capacitação profissional de trabalhadores desempregados. São Paulo: IEEP, 2010.

MOLL, Jaqueline, e colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades, Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

PRADO JR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 42. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RANGEL, Ignácio. Obras Reunidas. Org. César Benjamin. Rio de Janeiro (RJ): Contraponto, 2005. Ribeiro (2000). **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra/EdFGV.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet & COSTA, Vanda Marian Ribeiro (2000). **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra/EdFGV.

TAVARES, Maria da Conceição de Almeida; FIORI, José Luis. **(Des)ajuste global e modernização conservadora**. São Paulo (SP): Paz e Terra, 1996.

Módulo 2

Mediação dos Conceitos de Trabalho, Educação, Ciência e Tecnologia para a Educação Profissional e Tecnológica

Competências

Compreender os fundamentos das principais matrizes teóricas que apresentam contribuições sobre as conexões entre as categorias trabalho e educação; ciência e tecnologia e as implicações educacionais dessas contribuições teóricas, de modo especial nos projetos pedagógicos dos cursos de EPT.

Bases Tecnológicas, Científicas e Instrumentais

1 – Trabalho e Sociedade

- O Trabalho como categoria teórica
- Politecnia, interdisciplinaridade e a formação omnilateral do homem em Marx e demais autores de vertente marxista
- Teoria do Capital humano: a perspectiva liberal de formação do homem

2 - História e filosofia da ciência e da tecnologia

- A ciência e tecnologia como forças produtivas na sociabilidade do capital;

3 - Movimento CTS

- História e princípios
- A disputa pela educação escolar e os projetos que a disputam para fortalecer a ordem sociometabólica do capital ou por sua superação
- Ciência e Tecnologia na mediação entre o mundo do trabalho e a escola
- Reconhecimento de saberes e competências adquiridas no mundo do trabalho: possibilidades e limites

Sugestão de Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do

trabalho. São Paulo: Cortez/Editora da Unicamp, 1995.

_____. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002.

ANTUNES, Ricardo. **Algumas teses sobre o presente e o futuro do trabalho**. In: _____. o caracol e sua concha: ensaio sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 59-66.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

BAZZO, W. A.; VON LINSINGEN, I.; PEREIRA, L. T. V. **Introdução aos estudos CTS** (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Madrid: Organização de Estados Ibero-americanos, 2003.

CHALMERS, Alan. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Editora brasiliense, 2009.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho-educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica? In: SILVA, Tomás Tadeu. **Trabalho, educação e prática social**: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____. **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final e século (org). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

_____. A nova e a velha face do capital e o labirinto dos referenciais teóricos. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**, São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: **Manuscritos econômicos filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural. Col. Os Pensadores, 1974.

_____. **O Capital**. Vol. I, Tomo I e II, Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

_____. **Capítulo VI inédito de O Capital**. São Paulo: Centauro, 2004.

_____. **Textos sobre educação e ensino**. 3.^a ed. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro Editora, 2004.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares, São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. **Para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**: 2 volumes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, s/d.

ROMERO, D. **Marx e a técnica**: um estudo dos manuscritos de 1861-1863. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989.

_____. O Trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso, J. et al (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000.

TUMOLO, Paulo Sérgio. **Trabalho, alienação e estranhamento**: visitando novamente os "manuscritos" de Marx. Anais da 27^a reunião anual da ANPED. Caxambu, MG. 21 a 24/11/2004. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/27/gt09/t0916.pdf>. Acesso em 21/02/2011.

Sugestão de Bibliografia Complementar

CHALMERS, Alan. **A fabricação da ciência**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1994.

DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, Set/Out/Nov/Dez. 2001.

GRANGER, Gilles-Gaston. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Editora da Unesp, 1994.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HEMPEL, Carl. **Filosofia da ciência natural**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.

KUHN, Thomas. **A tensão essencial**. Lisboa: Edições 70, s/d.

LOSEE, John. **Introdução histórica à filosofia da ciência**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

MORAES, Maria Célia M. de. O renovado conservadorismo da agenda pós-moderna. **Cadernos de Pesquisa**, FCC, v. 34, n. 122, p. 337-357, maio/ago. 2004.

_____. Recuo da teoria: dilemas da pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**. vol. 14, n. 1, p.07-25, 2001.

NEVES. Lúcia Maria Wanderley (org.). **Direita para o social e esquerda para o capital**. São Paulo: Xamã, 2010.

OLIVA, Alberto (org). **Epistemologia: a cientificidade em questão**. Campinas, Papyrus, 1990.

OMNÉS, Roland. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

PAIVA, Vanilda. Sobre o conceito de “capital Humano”. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 185-191, Julho de 2001.

ROSENBERG, Alex. **Introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

_____. **O capital humano**: investimentos em educação e em pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

SHIROMA, Eneida Oto. Da competitividade para a empregabilidade: razões para o deslocamento do discurso. In. Domingos Leite Lima Filho (Org.). **Educação Profissional: tendências e desafios**. II seminário sobre a Reforma do Ensino Profissional, 27 e 28 de novembro de 1998. Curitiba: SINDOCEFET-PR, 1999.

Módulo 3

Teorias e Práticas Pedagógicas: a docência na Educação Profissional e Tecnológica

Competências

Projetar, simular e desenvolver uma prática pedagógica construída na relação teoria e prática, que reflita e demonstre o uso de tecnologias educacionais, mais especificamente objetos de aprendizagem, mediante a articulação de áreas de conhecimento necessárias ao exercício da docência.

Bases Tecnológicas, Científicas e Instrumentais

- 1 - Teorias da aprendizagem
- Planejamento do Ensino
- Teorias e práticas pedagógicas

2- Metodologia de Aprendizagem baseada em Projetos

- Objetos de Aprendizagem
- Transposição didática

3 - Tecnologias Educacionais

Sugestão de Bibliografia Básica

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática – por onde começar?** Primeira edição. Editora Cortez, 2007. 71p.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações:** desafios à educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem Baseada em Projetos.** Editora Artmed, 2008. 200p.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** Segunda edição. Editora Cortez, 2013. 288p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** Primeira edição. Editora Cortez, 2011. 448p.

PIAGET, Jean; CHOMSKY, Noam. **Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem.** Primeira edição. Editora 70, 1987. 520p.

SANTOS, Edmea. **Currículos – Teorias e Práticas.** Primeira Edição. Editora LTC, 2012. 260p.

SANTOS, Jurandir. **Educação profissional e práticas de avaliação.** Primeira edição. Editora SENAC SP, 2010. 208p.

Sugestão de Bibliografia Complementar

ALONSO, Myrtes; VIEIRA, Alexandre Thomaz, organizadores. **Gestão educacional e tecnologia.** Primeira edição. Editora Avercamp, 2003. 164p.

ANDRÉ, Lenir Cancellata et. al. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11ª edição. Editora Sagra-Luzzatto, 1996. 302p.

ANTUNES, Maria da Conceição Pinto. **Teoria e prática pedagógica.** Primeira edição. Editora Instituto Piaget, 2001. 278p.

ARAUJO, Ulisses F.; VILARRASA, Genovev Sastre. **El Aprendizaje Basado en Problemas:** Una nueva perspectiva de la enseñanza en la universidad. Gedisa, 2010.

BECKER, Fernando. **Caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire – da ação a operação.** Primeira edição. Editora Vozes. 2010. 296p.

BIGGE, Morris L. **Teorias da aprendizagem para professores.** Primeira edição. Editora EPU, 1977. 372p.

BONILLA, Maria Helena. **Escola aprendente:** para além da Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BORBA, M. C., & PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática.** São Paulo: Autêntica Editora, 2007.

BRITO, Samuel Henrique Bucke. **Laboratórios de tecnologias CISCO em infraestrutura de redes.** Primeira edição. Editora Novatec, 2012. 160p.

CABRERA, Eduardo, et al. **Uma didáctica del saber: un camino hacia la optimización de las transposiciones didácticas.** Amazon, 2011.

CHADWICK, Clifton B. **Tecnologia educacional para el docente.** Amazon, 1987. 176p.

CHEVLLARD, Yves. **La transposición didáctica: del saber sábio al saber enseñado.** Amazon, 2005.

CICLLINI, Graça Aparecida; NOVAIS, Gercina Santana. **Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam**. Primeira edição. Editora Junqueira & Marin, 2010. 320p.

COAN, Lisani. G. W. (2012). **A aprendizagem de matemática de discentes do curso da Educação de Jovens e Adultos do IF-SC apoiada por um dispositivo de EaD**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (UMINHO). Braga-PT, 2012. Acedido em 05 de setembro, 2013. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23556/1/Lisani%20Geni%20Wachholz%20Coan.pdf>>.

COSTA, Ronaldo Cataldo. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Organizador Knud Illeris. Primeira edição. Editora Penso-Artmed, 2012. 280p.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Primeira edição. Editora Vozes, 2006. 143p.

DIAS, Paulo. **Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para plataformas colaborativas**, Actas do VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa Monterrey (pp. 3-12), 2004.

DONGO-MONTOYA, Adrian Oscar. **Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget**. Primeira edição. Editora UNESP, 2009. 222p.

GARCIA, Walter E. **Educação – Visão Teórica e Prática Pedagógica. Primeira edição**. Editora Liber Livro, 2012. 284p.

HANNAS, Maria Lucia; PEREIRA, Ieda Lucia Lima. **Pedagogia na prática**. Primeira edição. Editora Gente, 2001. 216p.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**. Primeira edição. Editora Papirus, 2007. 144p.

MORAN, José Manuel; MAETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª edição. Editora Papirus, 2013. 176p.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. Primeira edição. Editora EPU, 2011. 248p.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Primeira edição. Editora UNB, 2006. 186p.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. Primeira edição. Editora Contexto, 2011. 176p.

POZO, Juan Ignacio. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Terceira edição. Editora Artmed, 2002. 284p.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Primeira edição. Editora Artmed, 1998. 328p.

SOUZA MACHADO, L. R. **O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA**. Educação e Sociedade. [online]. 32(116), 689-704, 2011. Acedido em 24 de abril, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a12v32n116.pdf>>.

Verificar se a carga horária deve atender as diretrizes do IFSC e diretrizes nacionais e de legislações de conselhos de classe.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

exclusivo Para da Câmara de Ensino do CEPE

Corpo docente e Técnico Administrativo Envolvido

- **Administração Acadêmica**

(Fontes de consulta: PDI e demais documentos institucionais).

A administração acadêmica do curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica seguirá as orientações previamente estabelecidas ao longo da Organização Didático Pedagógica do *campus* Florianópolis, no que se refere aos seus processos de ensino e de aprendizagem.

Além dessas orientações de viés didático-pedagógico, faz-se referência ao artigo 13 do Regimento Interno do *Campus* Florianópolis, o qual apresenta o Colegiado do *Campus* e, no seu artigo 14, define uma série de competências para este, dentre as quais se destaca a de: apreciar as políticas de administração, de ensino, de pesquisa, e de extensão.

Considera-se oportuno destacar que integra o Colegiado do *Campus* Florianópolis o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão que também participa, artigo 21 do Regimento Interno do *Campus*, do Conselho de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Dentre as suas competências, artigo 22, destacam-se a de: “I - propor normas e procedimentos para o aprimoramento da administração acadêmica dos Cursos de Pós-graduação do *Campus*”; e “II - propor normas e procedimentos para o aprimoramento da execução de Projetos de Pesquisa e Extensão do *Campus*”.

Quanto ao desenvolvimento de atividades relativas ao processo administrativo do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica no interior da infraestrutura político-administrativa do *campus* Florianópolis, avalia-se que o Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência, de acordo com os artigos 25, 26 e 27 do Regimento Interno desse *campus*, define os dispositivos necessários para o funcionamento desse curso, ao qual se vincula.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Núcleo docente estruturante-NDE**

O NDE é composto pelo coordenador do curso e por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido pela CAPES.

O corpo docente deverá possuir, no mínimo, 3/4 (três quartos) dos seus professores vinculados ao quadro permanente do IF-SC, ressalvados os casos excepcionais, desde que devidamente justificado pela Coordenadoria de Curso e aprovado pelo Colegiado do Campus.

Esta tabela é gerada automaticamente ao preencher a planilha “Modelo de PPC - Quadro Docente do Curso.xls”

[F9] para atualizar: Para colar nova tabela, use a função [colar especial – colar com vínculo – Imagem metafile do windows]

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) como uma exigência para os cursos de graduação, em face do significativo papel administrativo que os Colegiados de Curso, geralmente, exercem. Nesse sentido, essa Comissão, mediante o Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o NDE, entende que o mesmo “deve ser considerado não como uma exigência ou requisito legal, mas como elemento diferenciador da qualidade do curso no que diz respeito à intersecção entre as dimensões do corpo docente e o Projeto Pedagógico do Curso”.

O Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica não terá propriamente dito um NDE, por conseguinte, disporá de um corpo de professores que, de acordo com os incisos do artigo 2º, da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, do CONAES que normatiza o NDE e dá outras providências, desencadeará ações com vistas a: a) consolidar e desenvolver o perfil profissional do egresso do curso; b) promover uma integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino; e c) buscar incentivo a realização de atividades de pesquisa.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Titulação e formação acadêmica**

O gráfico e a tabela são gerados automaticamente pela planilha "Modelo de PPC - Quadro Docente do Curso.xls".

Descrever a área de formação acadêmica dos docentes.

Figura 6 Titulação do Núcleo Docente Estruturante.

O curso obtém nota máxima quando pelo menos, 80% do NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, pelo menos, 80% possui formação acadêmica na área do curso.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Regime de trabalho**

O gráfico é gerado automaticamente pela planilha "Modelo de PPC - Quadro Docente do Curso.xls".

Figura 7 Regime de Trabalho do Núcleo Docente Estruturante.

O curso obtém nota máxima quando 100% dos docentes do NDE têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral e, destes, pelo menos, 50% em tempo integral; além disso, a instituição demonstra compromisso com a permanência dos docentes do NDE até, pelo menos, o reconhecimento do curso.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Coordenador do curso**

- **Titulação e formação acadêmica**

O coordenador do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica do *campus* Florianópolis será um professor integrante da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), pertencente ao Quadro de Pessoal Permanente do IFSC, com titulação mínima de mestre obtida em programa de pós-graduação reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e com tempo mínimo de serviço na educação profissional e tecnológica de cinco (5) anos.

No que se refere às atividades a serem providas por esse coordenador, enumeram-se as seguintes atividades apontadas no Regimento Interno do *campus* Florianópolis, como atividades relevantes para o desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem:

- Planejar as atividades administrativas e acadêmicas e propor medidas que assegurem o padrão desejado do curso;
- Acompanhar o desenvolvimento do currículo do seu curso;
- Responsabilizar-se pelo cadastro e pela atualização da matriz acadêmica do curso;
- Adequar os currículos ao mundo do trabalho e à legislação vigente; e
- Coordenar estudos ligados ao curso sob sua responsabilidade.

O curso obtém nota máxima quando o coordenador possui graduação na área do curso, doutorado na área, e experiência de magistério superior de no mínimo, quatro (4) anos.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Regime de trabalho**

O coordenador do Curso de Especialização em EPT, além de integrar a Carreira de Magistério da Educação Básica, Técnica e Tecnológica e pertencer ao Quadro de Pessoal Permanente do IFSC, deverá estar contratado sob o Regime de Dedicção Exclusiva (DE), com uma carga horária de trabalho semanal de 40 horas.

O curso obtém nota máxima quando o regime de trabalho previsto para o coordenador do curso for de tempo parcial ou integral, sendo que as horas reservadas à coordenação satisfazem a relação máxima de uma (1) hora para dezoito (18) vagas, considerado o somatório das vagas previstas para os dois primeiros anos do curso, respeitado o patamar mínimo de dez (10) horas semanais.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente**

O *campus* Florianópolis apresenta em sua estrutura político-organizacional órgãos colegiados com o objetivo de contribuir para a gestão desta unidade da estrutura multicampi do IFSC. Dentre os colegiados, destacam-se os seguintes: Assembleia Geral; Colegiado do *Campus* Florianópolis; Conselho de Gestão; e o Conselho de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, bem como os Colegiados de Departamentos Acadêmicos e Colegiados de Cursos.

No que se refere aos Colegiados de Cursos, destaca-se que esses dispõem de um calendário mensal de reuniões, as quais são geralmente agendadas por intermédio do Chefe do Departamento Acadêmico ao qual esse se vincula, ou extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador de Curso, ou ainda por requerimento de um terço de seus membros.

O Regimento Interno do *Campus* Florianópolis aborda os Colegiados de Cursos de Graduação, artigos 28 e 29. O artigo 28 define a composição desse colegiado, sendo composto pelo Coordenador do Curso e três representantes docentes vinculados ao curso, e três representantes discentes do curso. O artigo 29 trata da competência do Colegiado de Curso, dentre as quais se destacam: a) elaborar o seu Regulamento de Funcionamento; b) analisar e avaliar o seu PPC, e suas respectivas alterações; e c) acompanhar e auxiliar o Coordenador do Curso, no que lhe for de sua competência.

Como se pode perceber, o Regimento Interno do *Campus* Florianópolis aborda os Colegiados de Cursos de Graduação e não propriamente os Colegiados de Curso de Pós-Graduação. Entende-se, todavia, que os artigos 28 e 29 desse regimento podem ser aplicados para estruturar o Colegiado do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica.

O curso obtém nota máxima quando o colegiado de curso previsto nos documentos oficiais da instituição tem constituição e atribuições que lhe conferem plena representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

• Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes

(Fontes de consulta: documentação própria da IES).

Descrever a área de formação acadêmica e profissional dos docentes.

O curso obtém nota máxima quando o colegiado de curso previsto nos documentos oficiais da instituição tem constituição e atribuições que lhe conferem plena representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

N.	Professor(a)	Área de formação acadêmica	Área de formação profissional
1	Ana Carolina Staub de Melo	Doutorado em Educação Científica e Tecnológica	Licenciatura em Física
2	Baltazar Carboni Cremonese		Graduação em Filosofia
3	Denise Araújo Meira		
4	Emerson Pessoa Ferreira	Doutorado em Educação	Bacharel em

		Científica e Tecnológica	Comunicação e Expressão Visual – <i>Design Gráfico</i>
5	Elieser Donizete Spereta	Doutorado em Filosofia	Graduação em Filosofia
6	Lisani Geni Wachholz Coan	Doutorado em Educação Científica e Tecnológica	Licenciatura em Matemática
7	Luiz Alberto de Azevedo	Doutorado em Educação	Engenheiro Eletricista
8	Marcio Ricardo Teixeira Moreira	Doutorado em Geografia	Graduação em Geografia
9	Marcos Aurélio Neves	Mestre em Educação	Graduação em Física
10	Marival Coan	Doutorado em Educação	Graduação em Filosofia
11	Maurício Gariba Júnior	Doutorado em Engenharia de Produção	Engenheiro Eletricista

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- Titulação**

O gráfico é importado diretamente da planilha "Modelo de PPC - Quadro Docente do Curso.xls".

Figura 8 Titulação do Corpo Docente do Curso.

O curso obtém nota máxima quando pelo menos, 60% dos docentes previstos para os dois primeiros anos do curso têm titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- Regime de trabalho**

O gráfico é importado diretamente da planilha "Modelo de PPC - Quadro Docente do Curso.xls".

Figura 9 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.

O curso obtém nota máxima quando pelo menos, 60% dos docentes indicados para os dois primeiros anos do curso têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente**

O gráfico é importado diretamente da planilha “Modelo de PPC - Quadro Docente do Curso.xls”.

Figura 10 Experiência em Magistério Superior do Corpo Docente do Curso.

O curso obtém nota máxima quando pelo menos, 70% dos docentes previstos para os dois primeiros anos do curso têm, pelo menos, três (3) anos de experiência acadêmica no ensino superior ou experiência profissional.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Condições de Trabalho**

Fontes de consulta PDI e Termos de Compromisso assinados pelos docentes com a IES).

No que se refere às condições de trabalho disponibilizadas para o exercício da prática docente, cabe ressaltar que o corpo dirigente do IFSC, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2011, destaca sobre a implantação de “formas mais flexíveis de organização do trabalho, com a estruturação de fóruns para discussão e decisão colegiadas, formação de grupos de trabalho multidisciplinares para solução de situações específicas, elaboração de projetos para captação de recursos e outros” (IFSC, 2011, p. 40).

Do ponto de vista da gestão de recursos humanos, o corpo gestor do IFSC, em seu PDI (2011), ressalta a importância de se ter na autarquia “um cenário organizacional que proporcione aos servidores o seu espaço de realização por meio do trabalho, buscando o equilíbrio de objetivos entre a pessoa, a equipe e a Instituição” (IFSC, 2011, p. 48). Considera-se que tal diretriz corrobora para que o coletivo de profissionais da instituição disponha de condições a construção de uma carreira no exercício, no presente caso, da profissão docência, de forma a alcançar uma realização profissional, sem que seja necessário construir interfaces entre condições de empregabilidade diversas.

É oportuno ainda citar, do PDI (2011) do IFSC, as seguintes diretrizes que contribuem para o desenvolvimento dos profissionais vinculados a autarquia: a) “a função estratégica dos servidores dentro da Instituição”; b) “a apropriação do processo de trabalho, inserindo os servidores como sujeitos no planejamento institucional”; c) o aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público”; d) a reflexão crítica acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais”; e) “a valorização e a formação continuada dos servidores, visando a melhoria da qualidade de prestação de serviços, do desenvolvimento das potencialidades dos servidores e sua realização profissional e como cidadão”; e f) “a integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas do conhecimento” (IFSC, 2011, p. 90).

Em se tratando de um projeto de Cursos de Especialização no âmbito da Pós-Graduação, avalia-se pertinente, no presente caso, explicitar a compreensão do corpo gestor do IFSC no PDI da autarquia, ao argumentar que é necessário reforçar o trabalho de pesquisa na autarquia, “ainda, que os ambientes de pesquisa sejam priorizados em cada *Campus* e que seja garantida a distribuição de carga horária para a pesquisa” (IFSC, 2011, p. 84). Esse corpo gestor esclarece que uma “forma de articular e reforçar a pesquisa na instituição” ocorre por meio da adoção de alguns programas institucionais, como: “Mestrado – MINTER, Doutorado – DINTER e Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – PIQDTec, para que seus servidores sejam qualificados para atuar na pesquisa científica e tecnológica de forma coletiva, com projetos articulados em toda a instituição” (IFSC,

2011, p. 84).

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Número de alunos por docente equivalente a tempo integral**

Considerando o número de professores envolvidos e a previsão de ingresso, a proporção ficará o equivalente de cinco alunos por professor (5/ 1) considerando a carga horária total do professor e o tempo destinado para o curso.

O curso obtém nota máxima quando a relação aluno por docente equivalente a tempo integral for, no máximo, de 20/1.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Alunos por turma em disciplina teórica**

O curso obtém nota máxima quando a previsão de alunos por turma em disciplina teórica for, no máximo, 60/1.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

O número de alunos em disciplina teórica será de 20.

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Número médio de disciplinas por docente**

O curso obtém nota máxima quando a média de disciplinas por docente for menor que três (3).

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Está previsto uma disciplina por docente, sendo que há casos de previsão de trabalho articulado de dois docentes por disciplina.

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Pesquisa e produção científica**

Fontes de consulta: Plataforma Lattes.

O Grupo de Pesquisa em Educação Tecnológica do *campus* Florianópolis, certificado pelo IFSC e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no endereço eletrônico: <<http://dgp.cnpq.br/>>, institui-se como instrumento organizacional, a partir do qual professores-pesquisadores vinculados ao Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica desenvolverão

atividades de pesquisa e produção científica, com vistas a manter esse curso sintonizado com questões da sociedade.

Na última década o grupo de professores que se vincula ao projeto do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica desenvolveu algumas atividades de pesquisas voltadas para a imersão no tema ao qual curso se vincula, bem como buscou uma formação de pesquisador junto a programas de pós-graduação, assim como definiu um perfil de pesquisador relacionado com os temas que orbitam a educação profissional e tecnológica, contemporânea.

Para uma visualização sobre as iniciativas individuais e coletivas desenvolvidas pelo grupo de professores, disponibilizam-se os seguintes endereços para consulta em seus respectivos Currículos *Lattes* no CNPq:

Ana Carolina Staub de Melo: <http://lattes.cnpq.br/6366269951043145>

Baltazar Cremonesi: <http://lattes.cnpq.br/4445487694050431>

Denise Araújo: <http://lattes.cnpq.br/5029281417091076>

Emerson Pessoa Ferreira: <http://lattes.cnpq.br/5822116117052920>

Eliéser Donizete Spereta: <http://lattes.cnpq.br/1388849087415275>

Lisani Geni Wachholz Coan: <http://lattes.cnpq.br/9670752954194989>

Luiz Alberto de Azevedo: <http://lattes.cnpq.br/8764210031765107>

Marcio Ricardo Teixeira Moreira: <http://lattes.cnpq.br/0608591188966388>

Marcos Neves: <http://lattes.cnpq.br/1711633871253310>

Marival Coan: <http://lattes.cnpq.br/9841234358708260>

Maurício Gariba Júnior: <http://lattes.cnpq.br/7322130113843701>

Dentre essa coletânea de atividades, destaca-se, no presente momento, a participação de professores vinculados a este projeto, na implantação de um Laboratório de Pesquisa em Tecnologias Educacionais no *campus* Florianópolis e a organização do II Fórum de Ciência, Tecnologia e Sociedade e a I Mostra de *Games* do IFSC, em 2014, com o tema “Objetos de Aprendizagem”.

O curso obtém nota máxima quando o projeto do curso prevê pleno desenvolvimento de pesquisa, com participação de estudantes (iniciação científica); e quando os docentes previstos para os dois primeiros anos do curso têm, em média, nos últimos três (3) anos, pelo menos, duas produções por docente.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- Quadro Resumo dos Docentes Comprometidos com o Curso**

A tabela é importada diretamente da planilha “Modelo de PPC - Quadro Docente do Curso.xls”.

N.	Professor(a)	Título	Departamento
1	Ana Carolina Staub de Melo	Doutora	DALTEC
2	Baltazar Carboni Cremonese	Mestre	DALTEC

3	Denise Araújo Meira	Doutora	DALTEC
4	Emerson Pessoa Ferreira	Doutor	DASS
5	Elieser Donizete Spereta	Doutor	DALTEC
6	Lisani Geni Wachholz Coan	Doutora	DALTEC
7	Luiz Alberto de Azevedo	Doutor	DALEN
8	Marcio Ricardo Teixeira Moreira	Doutor	DALTEC
9	Marcos Aurélio Neves	Mestre	DALTEC
10	Marival Coan	Doutor	DALTEC
11	Maurício Gariba Júnior	Doutor	DAELN

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Quadro Resumo dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação Comprometidos com o Curso**

A tabela é importada diretamente da planilha "Modelo de PPC - Quadro Docente do Curso.xls".

Candido Rodrigo Gomes da Silva – Assistente de administração

candidorodrigo@ifsc.edu.br

Eliane Maria de Pinho - Assistente em Administração

eliane@ifsc.edu.br

Fernanda S. Marcondes -Técnica em Assuntos Educacionais

Fernanda.marcondes@ifsc.edu.br

Tiago Spiandorello- Auxiliar em Administração

tiago.spiandorello@ifsc.edu.br

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

Instalações e Equipamentos do Curso

- **Instalações Gerais**

(Fontes de consulta: Decreto 5.296/2004 e PDI).

O *campus* Florianópolis está situado na Avenida Mauro Ramos nº 950, Florianópolis/SC, local este inaugurado em 1962 e dispõe de completa estrutura e instalações gerais disponíveis a garantir o funcionamento adequado do curso de especialização em EPT.

O campus ocupa um total de 49.480m² e possui diversas salas de aula; salas de professores; espaço para práticas desportivas; laboratórios de ensino e pesquisa; secretaria acadêmica; coordenação de cursos, chefias de departamentos, auditórios, mini auditórios; biblioteca; gestão de pessoas; apoio pedagógico; serviços de TI; serviços de manutenção, limpeza, almoxarifado; serviços gráficos; serviços de saúde; garagens e estacionamentos; museus, centro de exposições; portaria; espaços de convivência; praças; atividades artísticas; restaurante/cantina, cultivo de vegetais/canteiros/viveiros; canteiros de obras, guaritas, entre outros.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Sala de professores e sala de reuniões**

Serão disponibilizadas salas para os docentes que irão atuar no curso de especialização. Além das salas gerais haverá ambiente específico para os docentes do curso. A sala será organizada adequadamente para os professores e contará com mesas de trabalho, computadores, estantes, pontos físicos de acesso à rede, acesso Wi-Fi à rede/internet, ramal telefônico, condicionador de ar e cadeiras.

- **Salas de aula**

O Campus disponibilizará salas de aula apropriadas à oferta.

As salas de aula, previstas para os dois primeiros anos do curso, estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

Sala de atendimento aos estudantes – Ambiente contendo mesas de reunião, cadeiras, ponto de rede físico, acesso Wi-Fi à rede/internet, retroprojektor e mesa, quadro branco e condicionador de ar.

O curso deve disponibilizar laboratório de informática com acesso à internet, na proporção de um terminal para até trinta (30) alunos, considerado o total de matrículas dos cursos em funcionamento, mais as vagas a serem oferecidas no primeiro ano do curso proposto.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Biblioteca**

(Fonte de consulta: PPC e PDI).

A Biblioteca Dr. Hercílio Luz, localizada no *campus* Florianópolis do IFSC está disponível aos estudantes regularmente matriculados nas ofertas acadêmicas disponibilizada por esse, bem como para pessoas da comunidade, tendo os seguintes objetivos: a) ensinar as técnicas de recuperação da informação, assegurando habilidade permanente e bons resultados na sua utilização; b) informar ao usuário como manipular as informações para melhor realizar suas pesquisas e atividades; e c) conscientizar os usuários da importância de conservar o material bibliográfico existente na biblioteca para utilizá-lo de acordo com seu regulamento.

A Biblioteca do *campus* Florianópolis possui uma área útil de 850 m² e está localizada no Centro de Convivência, em sua entrada principal. Dispõe de equipamentos de climatização, de segurança, sinalização e equipamentos de acesso para portadores de necessidades físicas especiais.

No que se refere as condições de armazenamento, de preservação e de disponibilidade do acervo da Biblioteca do *campus* Florianópolis, essas são adequadas para o atendimento. Em se tratando das características do acervo da biblioteca, esse é constituído por livros, mídia digital, periódicos, dissertações e teses, revistas, jornais, trabalhos de conclusão e curso, folhetos, catálogos de fabricantes, apostilas, coleções, dicionários e enciclopédias.

ACERVO

BIBLIOTECA – Câmpus Florianópolis - Centro

Números totais:

Número total de exemplares cadastrados em 14/05/2014: 34.418

Número total de títulos cadastrados em 14/05/2014: 13.171

Números totais de obras temática educação:

Número total de exemplares cadastrados em 14/05/2014: 1.427

Número total de títulos cadastrados em 14/05/2014: 708.

Periódicos

Número total de periódicos: 4.610 Número total de Títulos: 264

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Acervo Bibliográfico**

O acervo bibliográfico deve ser detalhado por título com autor, editora e ano da publicação, indicando a quantidade (por título), enfatizando aqueles específicos da área do curso. O acervo deve estar atualizado e em quantidade proporcional ao número de alunos.

Módulo 1:

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. Unesp, 2005. (Quantidade: 02)

KUENZER, Acácia Z. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997. (Quantidade: 36)

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo (SP): Editora da Universidade de São Paulo, 2002. (Quantidade: 02)

Módulo 2:

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. (Quantidade: 03)

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/Editora da Unicamp, 1995. (Quantidade: 06)

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2002. (Quantidade: 17)

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002. (Quantidade: 22)

CHALMERS, Alan. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Editora brasiliense, 2009. (Quantidade: 23)

DAGNINO, Renato. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. Campinas: Unicamp, 2008. (Quantidade: 13)

FRIGOTTO, Gaudêncio (org). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final e século**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998. (Quantidade: 14)

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como "ideologia"**. Lisboa: Edições 70, 1993. (Quantidade: 01)

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J. C., SAVIANI, D., SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2004. (Quantidade: 04)

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Quantidade: 23)

LACEY, Hugh. **Valores e atividade científica 1 e 2**. São Paulo: Editora 34, 2008. (Quantidade: 5)

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977. (Quantidade: 04)

MARX, Karl. **O Capital**. Vol. I, Tomo I e II, Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003. (Quantidade: 02)

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares, São Paulo: Boitempo, 2005. (Quantidade: 70)

MÉSZÁROS, I. **O poder da ideologia**. 2ª reimpressão Tradução Paulo Cezar Castanheira, São Paulo: Boitempo editorial, 2007. (Quantidade: 21)

MÉSZÁROS, I. **Para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2002. (Quantidade: 01)

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia: volume I**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. (Quantidade: 53)

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1995. (Quantidade: 6)

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989. (Quantidade: 08)

SAVIANI, D. O Trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso, J. et al (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**.

Petrópolis: Vozes, 1994. (Quantidade: 09)

Módulo 3:

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas-SP: Papirus, 2008. (Quantidade: 03)

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. Campinas-SP: Papirus, 2009. (Quantidade: 13)

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. Segunda edição. Editora Cortez, 2013. 288p. (Quantidade: 02)

SANTOS, Jurandir. **Educação profissional e práticas de avaliação**. Primeira edição. Editora SENAC SP, 2010. 208p. (Quantidade:03)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento – Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 16ª edição. Editora Libertad, 2006. (Quantidade: 27)

Obs.: Algumas obras constantes nas referências bibliográficas obrigatórias deste PPC ainda não fazem parte do acervo da biblioteca, contudo, houve a liberação por parte da atual Direção do Campus de um montante de R\$ 15.000,00 para adquirir as mesmas.

Deve-se buscar que o acervo atenda aos programas das disciplinas (dos dois primeiros anos do curso), em quantidade suficiente, na proporção de um exemplar para até seis (6) alunos previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) e está atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O acervo deve atender, plenamente, as indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das disciplinas. Devem existir assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, abrangendo as principais áreas temáticas, distribuídos entre as principais áreas do curso e a maioria deles assinados nos últimos três anos.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- Instalações e Laboratórios Específicos**

Preencha um quadro para cada Instalação / Laboratório

*código/Abreviatura do Espaço Físico.

Laboratório de Sistemas Computacionais		CódigoEF*:
Número de Alunos atendidos: 20 alunos	Área Total (m2): 60	Área Por Aluno (m2): 3
Departamento a que pertence: DAELN		
Acesso Internet:	Projektor Multimídia Fixo:	Climatizado:
Cabo	Sim	Sim
Iluminação:	Estado de Conservação das Instalações (EC):	
Adequado	Adequado	
Mobiliário:	<i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apresenta (0)</i>	
Qtde.	Especificação	EC
20	Bancadas em madeira de lei, com revestimento em fórmica texturizada, na cor padrão do IFSC, para computador tipo torre	
01	Mesa para professor, tipo bancada de trabalho	
21	Cadeira com estrutura em polipropileno; com ajuste de altura; com assento e encosto ajustável, em	

espuma injetada; revestida em poliéster, na cor padrão do IFSC; com pés com rodízio em polipropileno		
Equipamentos:		
<i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apresenta (0)</i>		
Qtde.	Especificação	EC
21	Computador tipo torre, com aplicativos Adobe Creative Suite 6 <i>Master Collection por máquina</i>	
01	Projektor multimídia digital; com controle remoto; multi-voltage.	
01	Tela elétrica para projetor.	
Componentes Curriculares Atendidas:		
<p>O laboratório instituí-se como um instrumento de apoio ao trabalho desenvolvido nos três módulos (eixos) que estruturam a matriz curricular do curso de especialização, oportunizando aos mesmo, além de desenvolverem uma articulação com a rede Internet e trabalhos de construção de textos, realizarem algumas atividades de experimentação, mediante o uso de <u>tecnologias</u>.</p>		
Observações gerais:		
O laboratório está estruturado.		

Sala de Aula Multimídia

Número de Alunos atendidos: 20 alunos		Área Total (m2): 58,47	CódigoEF*:	Área Por Aluno (m2): 2,92
Departamento a que pertence: DALTEC				
Acesso Internet:		Projektor Multimídia Fixo:	Climatizado:	
Cabo		Sim	Sim	
Iluminação: Adequado Estado de Conservação das Instalações (EC): Adequado				
Mobiliário:				
<i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apresenta (0)</i>				
Qtde.	Especificação			
6	Bancadas tipo plenário; em madeira de lei; revestida com formica texturizada fosca, na cor padrão da instituição; de acordo com as medidas definidas pelo Setor de Engenharia do <i>campus</i> , na planta anexa; com fornecimento de ponto de energia individual na bancada, mediante tomada de três condutores: fase, neutro, e terra; embutida e com tampa de proteção.			
01	Mesa para professor, tipo bancada de trabalho			
35	Cadeira com estrutura em polipropileno; com ajuste de altura; com assento e encosto ajustável, em espuma injetada; revestida em poliéster, na cor padrão do IFSC; com pés com rodízio em polipropileno			
Equipamentos:				
<i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apresenta (0)</i>				
Qtde.	Especificação			
1	Projektor multimídia digital; com controle remoto; multi-voltage.			
1	Sistema de áudio e vídeo, <i>hometheater</i> , com caixas acústicas.			
1	Gravador leitor externo <i>blu-ray</i> , portátil.			
1	Tela elétrica para projetor			
Componentes Curriculares Atendidas:				
<p>O sala de aula será utilizado para que os professores do curso de especialização possam apresentar e debater as temáticas estruturais, bem como aquelas que as orbitam, relativas aos seus três módulos (eixos). A sala de aula instituí-se ainda como um ambiente a partir do qual os alunos possam apresentar seus trabalhos, bem como projetar o exercício de sua formação, enquanto especialistas em educação <u>profissional e tecnológica</u>.</p>				
Observações gerais:				
O ambiente encontra-se em fase de estruturação.				

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- Laboratórios especializados**

Incluir todos os recursos que o curso oferece aos seus professores e alunos para que os objetivos previstos no PPC sejam alcançados.

Equipamentos, utensílios e insumos, que gerem asseguram a construção das competências requeridas para o exercício profissional.

Preencha um quadro para cada Laboratório

**código/Abreviatura do Espaço Físico.*

Laboratório de Aprendizagem Baseada em Projetos		CódigoEF*: _____
Número de Alunos atendidos: 20	Área Total (m2): 60	Área Por Aluno (m2): 3
Departamento a que pertence: DALTEC		
Acesso Internet: Cabo	Projektor Multimídia Fixo: Sim	Climatizado: Sim
Iluminação: Adequado Estado de Conservação das Instalações (EC): Adequado		
Mobiliário: <i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apresenta</i>		
Qtde.	Especificação	
8	Estação de trabalho formada por três superfícies no formato delta, mediante estrutura metálica; em lâmina de madeira pré-composta, na cor padrão da instituição; com espessura e altura de acordo com o Setor de Engenharia; com três pontos de energia, fornecido mediante tomada de três pinos: fase, neutro, e terra; embutida e com tampo de proteção.	
33	Cadeira com estrutura em polipropileno; com ajuste de altura; com assento e encosto ajustável, em espuma injetada; revestida em poliéster, na cor padrão do IFSC; com pés com rodízio em polipropileno.	
Equipamentos: <i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apresenta</i>		
Qtde.	Especificação	
1	Projektor multimídia digital; com controle remoto; multi-voltage.	
2	Sistema de áudio e vídeo, <i>hometheater</i> , com caixas acústicas.	
3	Gravador leitor externo <i>blu-ray</i> , portátil.	
4	Tela elétrica para projetor	
Componentes Curriculares Atendidas: Este laboratório é um ambiente destinado a dar suporte as atividades a serem desenvolvidas no módulo 3 (eixo 3) do curso de especialização, de forma oportunizar que os alunos possam projetar suas atividades acadêmicas, com vistas a sua formação de especialistas em educação profissional e tecnológica.		
Observações gerais: O laboratório está em processo de estruturação.		

Laboratório de Pesquisa em Tecnologias Educacionais	CódigoEF*: _____
--	------------------

Número de Alunos atendidos: Bolsista	Área Total (m2): 33, 62	Área Por Aluno (m2):
Departamento a que pertence: DALTEC		
Acesso Internet:	Projektor Multimídia Fixo:	Climatizado:
Cabo	Não	Sim
Iluminação:	Estado de Conservação das Instalações (EC):	
Adequado Suficiente Insuficiente	Adequado Suficiente Insuficiente Não apresenta	
Mobiliário:	<i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apresenta</i>	
Qtde.	Especificação	
1	Estação de trabalho formada por uma superfície no formato oval, mediante estrutura metálica; em lâmina de madeira pré-composta, na cor padrão da instituição; com espessura e altura de acordo com o Setor de Engenharia; com oito pontos de energia, fornecido mediante tomada de três pinos: fase, neutro, e terra; embutida e com tampo de proteção.	
12	Cadeira com estrutura em polipropileno; com ajuste de altura; com assento e encosto ajustável, em espuma injetada; revestida em poliéster, na cor azul <i>royal</i> ; com pés com rodízio em polipropileno.	
4	Estação de trabalho estruturada em MDF, para um posto de trabalho, mediante estrutura metálica; com espessura e altura de acordo com o Setor de Engenharia; com dois pontos de energia, fornecido mediante tomada de três pinos: fase, neutro, e terra; embutida e com tampo de proteção; com suporte inferior para alojar microcomputador tipo torre, com quatro rodízios.	
2	Estante de aço aberta; com seis prateleiras reforçadas, em madeira.	
1	Quadro branco para marcador com moldura em alumínio, de 120x150 cm	
1	Quadro de cortiça com moldura em alumínio, de 120x100 cm	
Equipamentos:	<i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apresenta</i>	
Qtde.	Especificação	
4	Computador tipo torre, com aplicativo Adobe <i>Creative Suite 6 Master Collection</i>	
Componentes Curriculares Atendidas:		
Este laboratório constitui-se como um instrumento de suporte a questões temáticas que serão discutidas no módulo 3 (eixo 3), ao uso de tecnologias educacionais, de forma a realimentar processos de ensino e de aprendizagem.		
Observações gerais:		
O laboratório de pesquisa está em processo de implantação.		

Observatório da Educação Profissional e Tecnológica

CódigoEF*: _____

Número de Alunos atendidos: Bolsista	Área Total (m2): 33,62	Área Por Aluno (m2):
Departamento a que pertence: DALTEC		
Acesso Internet:	Projektor Multimídia Fixo:	Climatizado:
WiFi	Sim	Sim
Iluminação:	Estado de Conservação das Instalações (EC):	
Adequado	Adequado	
Mobiliário:	<i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apresenta</i>	
Qtde.	Especificação	
1	Estação de trabalho formada por uma superfície no formato oval, mediante estrutura metálica; em lâmina de madeira pré-composta, na cor padrão da instituição; com espessura e altura de acordo com o Setor de Engenharia; com oito pontos de energia, fornecido mediante tomada de três pinos: fase, neutro, e terra; embutida e com tampo de proteção.	
12	Cadeira com estrutura em polipropileno; com ajuste de altura; com assento e encosto ajustável, em espuma injetada; revestida em poliéster, na cor azul <i>royal</i> ; com pés com rodízio em polipropileno.	
4	Estação de trabalho estruturada em MDF, para um posto de trabalho, mediante estrutura metálica; com espessura e	

	altura de acordo com o Setor de Engenharia; com dois ponto de energia, fornecido mediante tomada de três pinos: fase, neutro, e terra; embutida e com tampo de proteção; com suporte inferior para alojar microcomputador tipo torre, com quatro rodízios.
2	Estante de aço aberta; com seis prateleiras reforçadas, em madeira.
1	Quadro branco para marcador com moldura em alumínio, de 120x150 cm
1	Quadro de cortiça com moldura em alumínio, de 120x100 cm
Equipamentos:	
<i>plenamente_adequado (4), adequado (3), suficiente (2), insuficiente (1), não apres</i>	
Qtde.	Especificação
4	Computador tipo torre
Componentes Curriculares Atendidas:	
O Observatório da Educação Profissional e Tecnológica é um instrumento de pesquisa sobre as políticas governamentais e suas repercussões nas mesorregiões do estado de Santa Catarina, na premissa de propiciar uma realimentação às questões temáticas serem desenvolvidas nos três módulos (eixos), em face da sua natureza.	
Observações gerais:	
O laboratório de pesquisa está em processo de implantação.	

O curso obtém nota máxima quando está prevista a implantação de laboratórios especializados, com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva de pleno atendimento das demandas do curso, para os dois primeiros anos.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado, Suficiente, Insuficiente, Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

• **Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados**

Incluir todos os recursos que o curso oferece aos seus professores e alunos para que os objetivos previstos no PPC sejam alcançados.

Equipamentos, utensílios e insumos, que gerem asseguram a construção das competências requeridas para o exercício profissional.

Faz-se importante destacar que a configuração dos laboratórios especializados, de acordo com o apresentado em suas respectivas planilhas, no que se refere aos seus recursos, foi devidamente pensada e arquitetada para propiciar suporte ao trabalho que será desenvolvido nos três módulos (eixos) do curso de especialização.

Dentre os três laboratórios especializados, dois: Laboratório de Pesquisa em Tecnologias Educacionais e o Observatório da Educação Profissional e Tecnológica são laboratórios de pesquisa vinculados ao Grupo de Pesquisa em Educação Tecnológica e o outro, o Laboratório de Aprendizagem Baseada em Projetos, se institui como um laboratório que visa oportunizar a projeção do exercício da profissão docência na educação profissional e tecnológica.

O curso obtém nota máxima quando os espaços, equipamentos e serviços destinados aos laboratórios atendem, plenamente, as atividades propostas para ele deve.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Instalações e Ambientes Físicos**

Relacionar instalações (laboratórios, biblioteca, oficinas) que asseguram a construção das competências requeridas para o exercício profissional.

Há de se destacar que o Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica se configura como um curso que tende, de acordo com as características de seus alunos, a ter repercussão em todas as áreas de conhecimento das ofertas acadêmicas do *campus* Florianópolis, em face de estar pensado na forma de um laboratório, a partir do qual o professor desenvolve o exercício da profissão docência.

A partir dessa visão, a infraestrutura acadêmica de laboratórios e ambientes de apoio do *campus* Florianópolis ao desenvolvimento de suas atividades de ensino e de aprendizagem, desponta como ambientes potenciais de suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, julga-se não ser necessário citar determinados ambientes do *campus* Florianópolis, em face de que a configuração de uma determinada turma do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica mobilizará o seu coordenador a construir interfaces com os Chefes de Departamentos Acadêmicos.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

Plenamente_Adequado, Adequado , Suficiente , Insuficiente , Não apresenta.

Para exclusivo da Câmara de Ensino do CEPE

- **Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas**

Relacionar as adaptações das instalações (laboratórios, biblioteca, oficinas) que asseguram a acessibilidade para pessoas com necessidades específicas (vagas de estacionamento, rampas de acesso, sinalizações, etc) ver [lei No 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#).

O Campus Florianópolis possui as adaptações mínimas necessárias para o acesso e mobilidade dos alunos como rampas de acesso, vagas de estacionamento, elevadores, banheiros adaptados e sinalizações. Com relação aos laboratórios, biblioteca, oficinas e salas de aula, a cada semestre o NAPNE do Campus Florianópolis, realiza o Atendimento Educacional Especializado ao discente PNE (Pessoas com Necessidades Específicas) para identificar tais necessidades e as possíveis soluções. Este atendimento tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Para este tipo de atendimento, o NAPNE busca oferecer recursos multifuncionais e adaptações aos ambientes com equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos. E ainda, a produção e a distribuição de recursos educacionais (Materiais didáticos e paradidáticos em Braille, áudio e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), laptops com sintetizador de voz e softwares para comunicação alternativa) para a acessibilidade e aprendizagem e outras ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo. Além disso, realiza reuniões pedagógicas com os coordenadores e os professores dos diversos cursos para possibilitar, além do cesso ao currículo, a aprendizagem dos discentes.

Para exclusivo do Colegiado Acadêmico do Campus

- **Referências Bibliográficas do PPC**

BRASIL. **Parcecer CNE/CEB nº 2/1997**. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer0297.pdf>. Acesso em 09/11/2013.

BRASIL. **Lei nº 10.861/2004** que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm >. Acesso em: 03/11/2013.

BRASIL. **Resolução 01 /2007/CNE/CEB**, que estabelece normas para o funcionamento de Cursos de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu em nível de Especialização;

BRASIL. **Lei Nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. Acesso em: 02/03/2014

BRASIL. **Lei Nº 11.892/2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm >. Acesso em: 20/04/2014

BRASIL. **Portaria Ministerial nº 4.059/2004**, do Ministério da Educação, que autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES). Disponível em: <Portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf >. Acesso em:

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093> Acesso em 15/04/2014.

BRASIL. **Parcecer CONAES Nº. 4**, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093> Acesso em 15/04/2014.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866. Acesso em 21/02/2014.

IFSC. **Organização Didático Pedagógica do Campus Florianópolis**. Disponível em: <florianopolis.ifsc.edu.br >. Acesso em: 21/04/2014

IFSC. **Regimento Interno do Campus Florianópolis**. Disponível em: <florianopolis.ifsc.edu.br >. Acesso em: 24/04/2014.

IFSC. **Formulário para elaborar apresentação de PPC's de cursos superiores**. Disponível em: <http://cs.ifsc.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=83>. Acesso em: 22/04/2014.

IFSC. **Resolução Nº 105/2011/CEPE**. Estabelece as Diretrizes de Funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu. Disponível em: <http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/resolucao_ceppe_2011_105.pdf>. Acesso em: 20/04/2014

IFSC. **Resolução N° 060/2011/CEPE**, que regulamenta as normas para expedição e registro dos diplomas e certificados dos cursos de graduação e de Pós-Graduação. Disponível em: <http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/resolucao_060_2011_REPUBLICACAO_4.pdf>. Acesso em:

INEP. 2009. **Resumo técnico: censo da educação 2009**. Brasília. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download>. Acesso em: 12/02/2014

MOURA, Dante. Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **IN: Anais do XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

SILVA, Caetana Juraci Rezende et al. (orgs). Institutos Federais. LEI 11.892, de 29/12/2008. **Comentários e reflexões**. Brasília, Editora IFRN, 2009.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) 2013. Disponível em: < <http://portal2.tcu.gov.br/TCU> >. Acesso em 10/12/2013.

Relacionar referências citadas no texto do PPC.